

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O sr. ministro da Marinha descerrando a lápida na casa onde nasceu o almirante Gago Coutinho

Os Argentinos do River Plate ganharam ao misto B.-S. por 5-0

No Estádio Nacional, com muito boa assistência, embora o formoso recinto do Jamor não esteja cheio, disputou-se hoje o encontro entre um misto Sporting-Benfica e o famoso «team» argentino do River Plate, de Buenos Aires. As equipas alinharam:

River Plate—Carrizo; Perez e Soria; Dyacono, Espada e Ferrari; Vernazza, Gomez, Prado, Labruna e Lostau.

Misto—Gomes; Passos e Artur; Moreira, Felix e José da Costa; Jesus Correia, Travaços, Aguas, Rogério e Albano.

Árbitro—Reis Santos, de Santarém.

A equipa portuguesa começou bem. A defesa susteve as primeiras descidas dos argentinos, com evidência para Felix, e o ataque

desenvolveu alguns lances de mérito, ainda que jogando com certa lentidão.

Uma fuga de Albano provocou um «canto» contra os argentinos, defendido dificilmente por Carrizo. Depois, uma combinação entre Travaços e Jesus Correia terminou com um centro deste, cortado pelo guarda-redes. Os «mistos» continuaram na ofensiva e uma incursão de Felix foi concluída com um passe para Jesus Correia. O extremo-direito português rematou poderosamente mas para fora, perto de um poste.

Entretanto, podia verificar-se a excelente classe dos sul-americanos, revelada em muitos pormenores. Em cada movimento, os argentinos mostram-se exímios dominadores da bola, cobrindo-a muito bem com o corpo e desmarcando-se, todos, admiravelmente.

A equipa portuguesa, todavia, ainda não se sentia inferiorizada em absoluto, organizando-se bem.

Aos 13 minutos, uma série de desmarcações subitís dos argentinos teve o desfecho inevitável: golo da autoria de Prado. Este tento teve efeitos perniciosos no «onze» Benfica-Sporting. A equipa desarticulou-se, aceitando a toada dos argentinos, que não davam a menor sensação de esforço, quase jogando, aparentemente, a passo, mas movimentando-se tão bem que os seus jogadores apareciam, frequentemente e á-vontade, na zona do remate.

Aos 20 minutos, o River Plate marcava 2.º ponto, com um grande remate de Labruna.

Acentuou-se, então, o declínio do «onze» português, onde a resistência aos argentinos fraquejava em todos os sectores. Contudo, nos seus episódicos ataques, os lisboetas criavam algumas situações de possível golo, perdidas pelo mau remate dos avançados. Apenas um pontapé forte de Travaços deu sensação absoluta de perigo, sendo a bola desviada, no último instante, para «canto», por Carrizo. Pouco depois, o guarda-redes argentino teve de aplicar-se com valentia para evitar um remate de Aguas.

Aos 28 minutos, depois de um deslize de Felix, a bola chega aos pés de Prado, que atirou imediatamente, fazendo o 3.º ponto. E o jogo prosseguiu com vantagem nítida dos sul-americanos, certíssimos em todos os pormenores.

O «team» português continuava a aceitar a toada dos adversários, esquecendo que a melhor arma do futebol português é, sem dúvida alguma, a rapidez e a velocidade.

Por outro lado, os jogadores do misto inferiorizavam-se demasiadamente em frente da baliza, aproveitando mal alguns momentos de remate, talvez com possibilidade de êxito.

Antes de se atingir o intervalo, Gomes defendeu, por mero acaso, um pontapé de Prado.

(Continua na página central)



Harriman, Bech e Monnet após o seu desembarque em Lisboa

Harriman

e outras individualidades

chegaram hoje a Lisboa

O dia de hoje foi dos de maior movimento no aeroporto de Lisboa, quanto á chegada de personalidades estrangeiras que vêm tomar parte na reunião do Conselho do Atlantico.

A primeira entidade a chegar foi o sr. Averell Harriman, director da Mutual Security Agency, organismo sucessor do Plano Marshall.

Viajou no seu avião privativo e veio acompanhado pelo sr. William Draper Jr., representante especial do presidente Truman na Europa, e esposa; coroneis G. A. Lincoln e Billups e adjuntos, Henry Tasca, E. M. Martin, W. Tomlinson e Arnold Taylor.

No mesmo avião viajaram também os sr. Joseph Bech, ministro dos Negócios Estrangeiros do Luxemburgo; barão Snoy d'Oppers, secretário-geral do Ministério dos Negócios Económicos da Bélgica, que substitui o sr. Duvieu-sart, ministro daquele departamento de Estado; Monnet, representante da França na Comissão dos Três Sábios; general Alphonse Juin e um ajudante.

A guarda de honra para as entidades que chegaram ou cheguem hoje

(Continua na 4.ª pag.)

Oitenta e três anos gloriosos

Na casa onde nasceu o almirante Gago Coutinho

foi hoje descerrada uma lápida

comemorativa deste acontecimento

A casa onde nasceu o almirante Gago Coutinho, na Calçada da Ajuda, tinha o n.º 5 á data do seu nascimento. Hoje, tem o n.º 27-A. Belém, nesse tempo, ainda não era Lisboa. Foi o conde do Restelo que, sendo presidente da Camara de Belém,

resolveu «anexar» Lisboa, fazendo-se presidente do município da capital. O pequeno Carlos, orfão de mãe aos 13 anos, foi entregue aos cuidados de uma senhora amiga de sua mãe, D. Maria Augusta Pereira. (O pai estava em África, donde regressou mais tarde e morreu em Lisboa, em 1923, com 95 anos de idade).

O pequeno Carlos estudou instrução primária no colégio do Sérvulo, também conhecido pela «escola da D. Carlota», á Rua da Junqueira. Quando morreu a mãe, saiu do colégio e foi morar para a Pampulha. Aos 17 anos entrou para a Escola Naval, donde saiu dois anos depois com a bicha de aspirante no braço. Era tímido, imberbe e pouco falador.

Pouco depois, partiu para Moçambique. Era a aventura que o tentava. Era o sangue do pai que o impelia para os largos caminhos do Mundo.

Mais tarde, deb-se geógrafo. Percorreu a África de lés-a-lés em trabalhos geodésicos. Foi lá que conheceu Sacadura Cabral. Entretanto, a primeira guerra mundial abre novos horizontes á Aviação. Sacadura tira o seu «breve» em França. Em 1917 voa, pela primeira vez, com Gago Coutinho, em Vila Nova da Rainha. A ideia da travessia aérea do Atlantico-Sul nasceu um ano depois, quando o almirante Read voou de Nova York a Lisboa, com o mar escalonado por navios. Ligar Portugal ao Brasil pelo ar—era o sonho que empolgava Sacadura e que este conseguiu comunicar ao seu companheiro de África. O sonho transformou-se em realidade. Dois países irmãos vibraram com o êxito da viagem triunfal.

A cerimónia de hoje

Por feliz iniciativa do sr. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha, na casa da Calçada da Ajuda, onde nasceu, faz

(Continua na 5.ª pag.)

Em que consistem as recomendações do Parlamento ao Governo francês sobre o Exército europeu

PARIS, 16—A «ordem do dia» apresentada á Assembleia Nacional sobre o problema do Exército europeu é do seguinte teor:

«A Assembleia Nacional: Consciente da necessidade de nada desprezar no esforço de defesa colectiva imposto aos países livres, afirma a vontade da França em contribuir com toda a sua energia para a estruturação duma Europa unida política e economicamente e aprova a ideia de integrar as for-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

11 mil contrabandistas

presos na Alemanha ocidental

AIX-LA-CHAPELLE, 17—Cerca de 80 toneladas de café de contrabando e mais de 600 mil cigarros foram confiscados o ano passado pelas autoridades alfandegárias da Alemanha Ocidental, junto das fronteiras holandesa, belga e alemã. Além disso, os funcionários aduaneiros apreenderam 133 veículos e 97 bicicletas usados para o transporte desse contrabando e prenderam mais de 11.000 contrabandistas, cujas multas se elevam a 360.000 marcos. Alguns dos contrabandistas foram condenados a longas penas de prisão. As autoridades alfandegárias dizem que apanharam apenas cerca de 10 por cento de todos os contrabandistas. —(Reuter).

O que pode valer a garantia

pedida aos anglo-americanos

nas meções apresentadas á Assembleia Francesa

Nos primeiros dias de Março de 1919, Clemenceau, forte da sua razão e do apoio do marechal Foch, fez saber aos aliados do seu país, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos, que só a ocupação permanente da linha do Reno podia dar satisfação ás aspirações francesas e ser considerada pela Fran-

ça como uma compensação suficiente para o milhão e meio de mortos que caíram nas hecatombes do Somme e de Verdun.

Em 14 daquele mês Wilson chegou a Paris confiante. Nessa tarde reuniu-se

(Continua na 4.ª pag.)

PROVAS DE ATLETISMO

Benfica e Sporting dividiram os títulos de corta-mato

A época de corta-mato propriamente dita teve hoje de manhã, no belo cenário do vale do Jamor, o seu epílogo.

A Federação Portuguesa de Atletismo organizou os campeonatos nacionais desta especialidade, para a categoria de seniores e juniores. Tudo decorreu na melhor ordem. O percurso para os juniores foi de 6.000 metros e para os seniores de 10 quilómetros.

Traçado diferente do usual mas com laivos de dureza. Como nota curiosa, o aparecimento das equipas dos benfiquistas, em juniores, após a lamentável falta de comparência a um campeonato regional.

Tudo se conjugou para que os nacionais desta especialidade fossem atraentes: tempo, traçado, atletas, organização—e até mesmo a comparência do Académico do Porto, na categoria de seniores.

As vitórias, quer individuais, quer colectivas, pertenceram ao Sporting e ao Benfica, respectivamente em seniores e juniores. Isto é, na categoria principal os «leões» foram os grandes vencedores. Podemos mesmo afirmar que «esmagaram» os adversários, pois classificaram-se em 1.º, 2.º, 3.º, 7.º e 8.º e 12.º lugares e obtiveram, ainda a menor pontuação que se podia ter na classificação colectiva.

O Benfica, pelo contrário, foi o «senhor supremo» na prova de juniores. Ganhou com toda a autoridade, individual e colectivamente.

Os seus homens ficaram distribuídos da seguinte maneira, na classificação geral: 1.º, 5.º, 6.º, 8.º, 9.º, 10.º, 17.º e 23.º lugares.

A luta por equipas nesta categoria, durante a primeira parte do percurso, foi interessante de seguir. Até aos 3.000 metros o vencedor esteve indeciso. O Benfiquista, com os seus atletas escalonados, em boa ordem, dava a impressão de querer assenhorar-se do título colectivo. Mas não aconteceu assim, pois a partir daquela distância os «rapazes» de Belem começaram a fraquejar, aparecendo então, em força, a equipa «encarnada», que não teve dificuldade em aposar-se do cobizado título.

Individualmente, o vencedor, Julio Silva, do Benfica, teve no «sádino» Hélio Duarte um forte rival. Só quase no final é que o campeão benfiquista pôde desembaraçar-se do representante do Vitória de Setúbal. Ao cabo, óptimas corridas destes dois atletas, em tempos que não são de desprezar, tendo em conta o percurso e os seus acidentes.

Dois homens dos Benfiquistas classificaram-se logo a seguir. Foram eles: Mário Carvalho e Joaquim Azevedo. Obtiveram, respectivamente, mais 8,2 s. e 13,4 s. do que o vencedor.

As suas corridas devem ser assinaladas, mas, todavia, não foram impressionantes. Os atletas dos Benfiquistas classificaram-se por esta ordem no final da prova: 3.º, 4.º, 11.º, 18.º e 20.º lugares.

O Sporting, apesar de ter inscrito 10 atletas, pode afirmar-se que não esteve precisamente presente nesta competição. Não foi além de um terceiro lugar colectivo e individualmente como segue: 7.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º e 22.º lugares. O seu melhor atleta, Manuel Faria, que-rou-se sem brilho num sétimo lugar. Entretanto, devemos notar com curiosidade que os seus atletas se agruparam, classificando-se do 12.º ao 15.º posto.

O percurso traçado pela Federação, já inteiramente diferente do usado no domingo passado, não apresentou aquela dureza, talvez excessiva, do caminho traçado para o Regional de Seniores e Juniores.

Na competição dos Seniores, o vencedor, Filipe Luís, foi, como sempre, o homem do dia. Autoridade, poder e força de vontade, virtudes todas juntas num atleta campeão, digno de ser admirado.

Como fundista, Filipe Luís é um «caso sério», tão sério como foi Manuel Dias no seu tempo. Sabe-se já de antemão que quando Filipe Luís alinha à partida, nas suas provas de fundo, que será ele o vencedor, mesmo com maior ou menor autoridade.

O sportinguista, tanto em competições de corta-mato como em estrada, ou mesmo em pista, tem mantido o seu prestígio, conquistado de ano para ano com saber e autoridade.

Alvaro Conde e Fernando Carvalho, ambos seus companheiros de equipa, correram esta manhã, de forma brilhante, completando, assim, o «poder» que a equipa do Sporting demonstrou possuir na corrida de hoje.

O melhor do Benfica foi José Araújo—que na distância não é famoso. Dos benfiquistas, José Lourenço foi o primeiro, apesar de não estar ainda bem treinado. O campeão benfiquista Joaquim Branco foi desclassificado, após ter chegado em 13.º lugar.

As classificações finais foram as seguintes: Seniores—1.º, Filipe Luís, Sporting, 36 m. 44,8 s.; 2.º, Alvaro Conde, Sporting, 37 m. 11,6 s.; 3.º, Fernando Carvalho, Sporting, 37 m. 44,8 s.; 4.º, José Araújo, Benfica, 38 m. 16 s.; 5.º, José Lourenço, Benfiquistas, 38 m. 36,2 s.; 6.º, Manuel Gonçalves, Benfica, 39 m. 47,6 s.; 7.º, Augusto Silva, Benfica, 39 m. 28,6 s.; 8.º, Joaquim Martins, Sporting, 39 m. 47,6 s.; 9.º, Alvaro Rodrigues, Benfiquistas; 10.º, António Oliveira, Académico do Porto.

Por equipas: 1.ª equipa Sporting (1-2-3) 6; 2.ª, Benfica, (4-6-7), 17; 3.ª, Benfiquistas (5-8-0), 22 pontos.

Juniores—1.º, Julio Silva, Benfica, 23 m. 59,4 s.; 2.º, Hélio Duarte, Vitória de Setúbal, 24 m. 18 s.; 3.º, Mário Carvalho, Benfiquistas, 24 m. 7,2 s.; 4.º, Joaquim Azevedo, Benfiquistas, 24 m. 12,8 s.; 5.º, António Ventura, Benfica, 24 m. 18,2 s.; 6.º, Adelino Carregosa, Benfica, 24 m. 19,2 s.; 7.º, Manuel Faria, Sporting, 24 m. 22,2 s.; 8.º, António Patrício, Benfica; 9.º, Felício Mota, Benfica; 10.º, Manuel Azevedo, Benfica. Classificaram-se mais 19 atletas.

Por equipas—1.ª, Benfica, 29 pontos (1-5-6-8-9); 2.ª, Benfiquistas, 51 pontos (3-4-10-16-18); 3.ª, Sporting, 57 pontos (7-11-12-13-14); 4.ª, Vitória de Setúbal (12-15-17-19-20).

Dr. Neiva Vieira
Clínica Médica. Doenças Reumáticas
Av. António Augusto de Aguiar, 23, 1.º
Telf. 43163

Penitrol
Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.
GRIPES
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



ESGRIMA

Carlos Dias teve nova vitória nas provas de preparação

No Pavilhão de Desportos disputou-se mais uma prova de preparação de espada, da série organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima e reservada aos atiradores para ela já antes classificados.

O resultado foi o seguinte:
1.º—Carlos Dias (S. A. C. G.), 7-1; 2.º—Mário Mourão (C. N. E.), 6-2; 3.º—dr. Francisco Uva (S. A. C. G.), 5-3; 4.º—Vasco do Couto (C. N. E.), 4-4, 17-18 toques; 5.º—Sebastião Pombal (S. A. C. G.), 4-4, 17-16; 6.º—Coutinho Lopes (G. D. H. V.), 3-5; 7.º—Alvaro Pinto (S. A. C. G.), 2-6, 21-16; 8.º—Rui de Santa Bárbara (A. C. L.), 2-6, 21-14; 9.º—Albertino Boto (G. D. H. V.), 2-6, 21-13.

Terceiras categorias de florete

Também no Pavilhão de Desportos, a F. P. E. fez disputar o primeiro torneio de categoria da temporada, começando, como é tradicional, pelo de florete.

Classificaram-se na «poule», final:
1.º—Carlos Macedo (I. S. T.), 7-0; 2.º—Pancada da Fonseca (M. P.), 5-2; 3.º—Martim da Fonseca (I. S. T.), 4-3, 23 toques; 4.º—Valente Barrego (M. P.), 4-3, 28; 5.º—Teixeira de Almeida (I. S. T.), 3-4, 27; 6.º—Bianchi Vilar (M. P.), 3-4, 29; 7.º—Jorge Castanheiro (M. P.), 2-5; 8.º—Marques Lima (I. S. T.), 0-7.

PROVAS DE GOLFE

José Ricciardi e A. Roquete são finalistas da Taça «Charles Wingfield»

No magnífico campo do Clube de Golfe do Estoril continuou ontem e hoje a cumprir-se o calendário de provas da época de 1951/52, que tem decorrido com grande animação.

O torneio da taça «Charles Wingfield» movimentou desta vez as atraentes instalações do nosso primeiro clube da modalidade. A competição foi disputada em singulares (masculinos e femininos), com abono, por pancadas e a inscrição reuniu concorrentes.

A primeira fase da prova destinou-se ao apuramento dos quatro finalistas e deu os seguintes resultados:

1.º, Alfredo Roquete, 67 pontos; 2.º, M. Brito e Cunha, 68 pontos; 3.º, Eduardo Crespo, 72 pontos; 4.º, José Ricciardi, 73 pontos.

Na segunda fase da prova, a eliminar, as meias finais, disputadas hoje de manhã, proporcionaram os seguintes resultados:

José Ricciardi venceu Eduardo Crespo por 6/5 e Alfredo Roquete derrotou Manuel de Brito e Cunha por 2/1.

A final está a realizar-se á hora a que fechamos esta notícia.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Proseguiu hoje o campeonato de futebol que forneceu os seguintes resultados: II Divisão—Pinto Lisboa, 3—Olaio, 3; Aveirense, 3—F. Portugal, 0; Telefones, 1—Aguas, 0; Transportes, 2—Favorita, 1; Regojo, 0—General Motors, 1; Fundição de Oeiras, 3—Amadeu Gaudêncio, 0. I Divisão—Carrasqueiro e Teixeira, 2—B. Belem, 3; Casino Estoril, 0—Oficinas S. José, 3; Sacavém, 0—Lusitão, 0.

NATAÇÃO

Novo «record» mundial dos 800 metros

NEW HAVEN (Connecticut), 17—Uma equipa de natação da Universidade de Yale bateu o «record» mundial dos 800 metros, estilo livre, hoje nesta cidade. Nadando numa piscina de 25 metros, a equipa composta por Wayne Moore, Jim McLane, Con Scheff e T. Thoman, cobriram a distância em 8 m. 29,4 s. O «record» anterior era de 8 m. 33 s.—(R.).

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se hoje os encontros da décima jornada do torneio distrital de Andebol. Nas Salesas, o Benfiquista ganhou á Académica da Amadora, por 4-2. O Oriental, em Marvila, derrotou o Gloria, por 7-1. Na Amadora, o Sporting infligiu pesada derrota ao Estrela, por 28-0 e no Campo Grande, o Benfica venceu o Almada por 12-3; em reservas, o resultado foi de 16-2 a favor dos «encarnados».

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Proseguiu hoje o Campeonato de Lisboa efectuando-se a segunda jornada da segunda volta.

No campo de Santo Amaro, Agronomia venceu o Sporting por 9-3, com um empate a 3 pontos ao intervalo. Pelo vencedor marcou Gonzaga e pelo Sporting, Dionísio.

O jogo Benfiquistas-Cif não se realizou por desistência do Internacional.

COMUNICADO OFICIAL da F. P. F.

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, reunida extraordinariamente, em 16 do corrente, resolveu tornar publico o seguinte:

A Comissão Executiva da Direcção na sua reunião de quarta-feira, 13 do actual, não tomou qualquer resolução sobre os incidentes ocorridos no final do jogo Académica-Vitória de Guimarães, por superiormente lhe ter sido comunicada a conveniência de aguardar a resolução do inquérito que tinha sido ordenado.

Que aguarda, confiante na justiça das entidades superiores, o resultado desse mesmo inquérito.

CICLISMO

Os campeonatos de corta-mato foram ganhos pelo Sporting

Nos terrenos de Alvalade, Feiteira e do Areeiro disputaram-se esta manhã as ultimas corridas dos campeonatos regionais de corta-mato ciclo-pedestre.

Tal como nas provas anteriores, apenas tomaram parte nas provas ciclistas do Carcavelos e do Sporting, os deste nas três categorias.

A distância de cada volta a percorrer pelos concorrentes era de sete quilómetros e duzentos metros de modo que os seniores e os independentes cobriram três voltas, e os juniores, apenas duas.

A jornada de hoje foi inferior ás duas anteriores, uma vez que o itinerário não permitiu ao publico seguir todas as fases da corrida.

Em independentes, a classificação foi a seguinte: 1.º, Julio Mourão, do Sporting, 51 m. e 54 s.; 2.º, Artur Lopes, do Sporting, mesmo tempo; 3.º, Américo Raposo, do Sporting, 57 m. e 12 s.

Américo Raposo conquistou o título de campeão, totalizando nas três provas, 43 pontos.

Na categoria de seniores, registou-se pela primeira vez, neste campeonato, a vitória de um corredor que não é do Sporting.

A classificação ficou ordenada deste modo: 1.º, José Firmino, do Carcavelos, 49 m. e 12 s.; 2.º, Pedro Polainas, do Sporting, 49 m. e 29 s.; 3.º, Albano Raposo, do Sporting, 57 m. e 12 s.

A classificação dos juniores, foi a seguinte: 1.º, Armando Crispim, do Sporting, em 23 m. e 25 s.; 2.º, João Marques, Carcavelos, 35 m. e 23 s.; 3.º, Albano Lucio, Sporting, 37 m. e 2 s.

O campeão desta categoria é Albano Lucio, com 39 pontos.

HIPISMO

As «poules» de hoje no Joquei Club

No campo de treinos da S. H. P., realizaram-se hoje mais três «poules», na presença de numeroso publico. Na primeira, que reuniu treze concorrentes, a classificação foi a seguinte:

1.º Henrique Mendia, no «Czapska», em 1 m. 3,2 s.; 2.º José Carvalho, no «Solano», em 1 m. 7,6 s.; 3.º D. Castano de Lencastre, no «Albatroz», em 1 m. 14,2 s.; todos com percursos «limpos».

A hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a segunda prova.

MONTES CLAROS

RESTAURANTE DE LUXO — SALÃO DE CHÁ

Situado no local mais encantador de Lisboa

Almoços-Jantares-Ceias

Aos Sábados e Domingos

CHA'S DANÇANTES

das 17,30 às 20 horas

TODAS AS NOITES

das 22,30 às 3,30

SOIRE'S DANÇANTES

com a

«Orquestra MELODY STARS»

Parque privativo para automóveis — Aquecimento em todas as Salões

Para as 4 noites de Carnaval

RESERVAM-SE MESAS

Telefone Provisório 21455 das 10 às 19 h.)



MARTINHO

Calé - Cervejaria - Bilihares

PRATO DO DIA PARA:

Segunda-feira — Caldeirada à Fragateiro

Terça-feira — Bacalhau à Gomes de Sá

PROVAS DA A. F. L.

Resultados normais no campeonato de juniores

O Campeonato Regional de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa prosseguiu hoje, efectuando-se os encontros da 17.ª jornada (7.ª da segunda fase). Como sempre registou-se interesse por todos os jogos disputados, dos quais damos breves apontamentos.

Sporting, 5—Mirantense, 0

Jogo no estádio José A'valade, com razoável assistência. Sob a arbitragem do sr. Joaquim Vilarinho, os dois *teams* formaram:

Sporting—Rani; Gabriel, Ferreira e Almeida; José João e Pinto; Talone (Salazar), Fumaça, Roque, Penetra e Amadeu.

Mirantense—Coelho; Cardoso, Faro e Alves; Gonçalves e Lebreiro; Santos, Pinheiro, Neves, Rosa e Ferreira.

Partida relativamente fácil para o Sporting, mais *team* do que o adversário, dominando praticamente durante todo o encontro.

Ao intervalo 2-0, em dois lances tirados como que a papel químico: fuga de Amadeu, centro atrasado deste jogador como mandam as regras e remates prontos de Roque.

Na segunda metade, em que o domínio leonino foi mais acentuado, marcaram-se mais três tentos: a um minuto, por Salazar; aos 6 e 25 minutos, por Fumaça, sobre centro de Amadeu. O guarda-redes do Sporting não fez qualquer defesa.

Alverca, 2—Palmense, 2

Jogo em Alverca, arbitrado por Alfredo Louro. As equipas:

Alverca—Oscar; Rui e Cleto; Duarte, Julio e Bernardo; Santa Maria, Amadeu, Catalarrana, Coelho e Nunes.

Palmense—Pintor; Soares e Ramos; Fernando, Paulo e Gomes; Amadeu, Jorge, Armando, Fernandes e Soares.

O empate a duas bolas que se registou no final do encontro pode considerar-se justo. Até ao intervalo os locais conseguiram ligeira vantagem, tendo Catalarrana e Amadeu, respectivamente aos 5 e 15 minutos, alcançado dois tentos, mas aos 26 minutos Armando reduziu a diferença para 2-1.

Na segunda parte apenas se marcou o ponto do Palmense, de «penalty», apontado por Paulo.

Aguiã Vilafranca, 2—Benfica, 2

Jogo em Vila Franca de Xira, sob a arbitragem de Luis Vilaça. As equipas:

Aguiã—Marqueiro; Vaz e Augusto; Matos e Vasco; Cairão (depois Rui); Espírito Santo,

Rui (depois Bico), Duarte e Alberto.

Benfica—Franco; Ribeiro e Oliveira; Vieira, Freitas e Elias; Mário, Pires, Bispo, Plácido (depois Gomes da Costa) e Adelino.

O campo do Aguiã registou grande enchente, pois de Lisboa partiram um comboio especial e algumas camionetas com adeptos do Benfica.

Nos primeiros dez minutos houve patente nervosismo, dada a necessidade imperiosa para o Aguiã de ganhar, a fim de poder continuar na prova. Apesar de haver vários lances perigosos de parte a parte, o resultado de 0-0 manteve-se até ao intervalo.

Na 2.ª parte, o Benfica apareceu com outras disposições e a sua linha de ataque teve algumas ofensivas bastante perigosas, tendo Marqueiro brilhado em bastantes defesas. Aos 15 minutos, Mário fez o 1.º tendo dos «encarnados» e cinco minutos depois Pires elevou o marcador para 2-0. Nos últimos minutos, o Aguiã reagiu e Bico e Alberto conseguiram resgatar o empate.

Oriental, 2—Estoril Praia, 0

Jogo em Marvila, arbitrado por Marques Leal. As equipas:

Oriental—Edmundo; Lopes e Filipe; Cordeiro, Carlos Neves e Fernandes; Moreira, Aleixo, Ribeiro, Ferreira e Lourenço.

Estoril Praia—José Maria; Viçgilio e Madeira; Mota, Lopes e Ba'alha; Matos, Uriá, Janico, José Pedro e Roque.

A equipa do Oriental começou em toada vezoz, com boas jogadas, chegando a desconcertar a defesa do Estoril. Aos 18 minutos, depois de um «canto», Lourenço fez facilmente o 1.º tento. Ferreira, sete minutos depois, de «canto», elevou a conta para 2-0.

No 2.º tempo, o resultado manteve-se, se bem que o Estoril tivesse diversas ocasiões de marcar.

Belenenses, 3—Olivais, 0

Jogo nas Salesias, arbitrado por Silvério Bebião.

Belenenses—Quintão; Assis e Pereira; Noronha, Medeiros e Gil; Silva, ezeira, Acácio Flávio e Angeja.

Olivais—Abrantes; Oscar (depois Soares) e Romão; Pedroso, Soares (Oscar) e Ferdinando; Campos, Luis, Barata, Rodrigues e Mota.

Durante a primeira parte o melhor jogo pertenceu aos «azuis», que, todavia, não souberam

concretizar, devido à excelente oposição do adversário e, por vezes, à imperícia do avançado-centro. Ao intervalo, portanto, 0-0.

No segundo tempo, a feição do jogo modificou-se e o Belenenses, mais incisivo, conseguiu romper a defensiva do Olivais, marcando três tentos: aos 7 m., por Acácio, aos 20, por Medeiros, no seguimento de um «dive», aos 23, por Angeja.

TAÇA «RAUL VIEIRA»

Prosseguiu hoje este torneio organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, destinado aos grupos de juniores que não tomaram parte na segunda fase do torneio regional.

Nos jogos de hoje, segunda jornada, verificaram-se os seguintes resultados:

F. Benfica, 1—Vitória, 0 z z
Arroios, 3—Casalheira, 2
Juventude, 5—Penha, 0
B. Inglaterra, 2—Mouraria, 4
Operário Vilafranquense, 4—Alhandra, 1
Sacavenense, 2—Aguiã Vilaf., 1
Carcavelos, 4—Cacem, 2
Cacais, 1—Oeiras, 0

«TAÇA TEJO»

O Atlético venceu o Oriental por 4-2

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado pelo sr. Manuel Nunes.

Os grupos alinharam:

Atlético—Osama; Valente Marques e Barreiros; Rodrigues (Victor Gaspar), Armindo e Vítor Lopes; Pires (Ben David II), Fadié, Alvaro, Etelvino e Ruivo.

Oriental—Vieira; Salvação e Carlos Costa; Fraga, Albano e Sousa; Mendes, Alexandrino, Graça, Espírito Santo e Valente.

O encontro não ofereceu atractivo. As duas equipas exibiram-se abaixo das suas possibilidades fazendo um futebol cheio de acidentes, a tal ponto que vários jogadores tiveram de receber tratamento fora do retângulo.

Ao intervalo, os dois grupos estavam empatados, a uma bola.

Valente, extremo esquerdo orientalista, obteve o ponto para as suas cores e Salvação, num lance infeliz, introduziu o esférico nas próprias redes.

Após o descanso, os alcantarenses, mercê das suas melhores infiltrações, conseguiram ligeira vantagem e, aos 4 minutos, Pires elevou a marca para 2-1. No entanto, dois minutos volvidos, Espírito Santo, igualava de novo.

Os donos do campo não perderam porém, o fio de jogo e, aos 17 e 44 minutos respectivamente, Pires e Etelvino, fixaram o resultado em 4-2.

A arbitragem não foi feliz. O juiz da partida deu ao a que os jogadores, por vezes, enveredassem pelo jogo duro, resultando choques consecutivos.

BASQUETEBOL

O árbitro do Atlético-Flamengo cedeu a arbitragem

Da Associação de Basquetebol de Lisboa recebemos o seguinte ofício que esclarece a sua atitude na arbitragem dum jogo disputado no Pavilhão dos Desportos.

A direcção da Associação de Basquetebol de Lisboa vem publicamente agradecer ao árbitro, sr. Afonso Costa, a sua nobre atitude, cedendo voluntariamente o seu lugar de juiz no encontro Atlético-Flamengo, a fim de que serenados os ânimos, o encontro se pudesse iniciar.

Salienta-se que ao referido árbitro não foi imposta, por quem quer que fosse, a sua saída do recinto, foi o próprio juiz que no intuito de solucionar as dificuldades de momento, criadas por um certo numero de irresponsáveis, tomou a iniciativa de se afastar da direcção da partida.

Campeonato de Lisboa

Efectuaram-se esta manhã os encontros de basquetebol para o torneio distrital de divisões de Honra (categorias inferiores) com os seguintes resultados:

Campo de Ourique-Belenenses: 2.ª 16-27; Juniores, 17-10; em 3.ª, o Belenenses marcou pontos por falta de comparência do Campo de Ourique. Atlético-Sporting: 2.ª 40-33; 3.ª 19-17; juniores, 20-8. Alges-Lisboa Ginasio: 2.ª 35-41; 3.ª 23-20; Juniores, 28-9.

Para o torneio da 3.ª divisão, os resultados foram os seguintes: Liberdade-Triângulo: 1.ª 37-16; em 2.ª, o Liberdade marcou pontos por falta de comparência do Triângulo. Amadora-Bairro de Inglaterra: 1.ª 19-23.

Futebol em Evora

Campeonato de Juniores

EVORA, 17 (Pelo telefone).—No jogo efectuado esta manhã para o torneio de preparação de juniores, o Lusitano e o S. L. Evora empataram a uma bola.

O QUE CONVÉM SABER SOBRE CREMES DENTÍFRICOS

Ao contrário do que muitas pessoas julgam, alguns cremes dentífricos que se vendem no mercado sob designações de marcas estrangeiras são fabricados em Portugal. As raras marcas que se importam são vendidas a preços caríssimos, não porque sejam de qualidade superior, mas devido aos elevados direitos de importação a que estão sujeitos. DENGIVA-ANTI-ACIDA é uma designação que não se presta a confusões e honra a industria nacional. É uma feliz criação dos Laboratórios «Tobee» de sentido progressivo, á base de produtos alcalinos evitando a fermentação dos resíduos dos alimentos que se introduzem nos interstícios dos dentes. DENGIVA já fez as suas provas no maior branqueamento e conservação do esmalte dos dentes, na melhor protecção ás gengivas, no melhor combate á cárie e na melhor assepsia da boca. A quantidade de creme que contém cada um dos seus tubos em relação á alguns da concorrência corresponde a um preço inferior de mais de 50 %. A sua espuma abundante torna-o, ainda, mais barato porque se emprega em pequena quantidade. DENGIVA é uma pasta dentífrica, de grande classe, fresca e agradável que proporciona economia, beleza e a saúde dos dentes e das gengivas. DENGIVA não receia confrontos com quaisquer outros dentífricos, seja qual for a designação por que se apresentem. Usar DENGIVA uma vez é preferi-la.



MAXIM RAFT com BUCHA E ESTICA

SENSACIONAL ESTREIA DAS GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MAXIM RAFT **DON CARLOS**
UMA REVELAÇÃO PARA PORTUGAL
O REI DOS FANASISTAS
O célebre cantor da Rádio-Paris

LEX SIX FLEURS DE BUDAPESTE
Admirável conjunto coreográfico

3 ORQUESTRAS

Preços—No Grande Salão Restaurante—entrada 15\$00, não havendo consumo obrigatório.

No «Wonder Bar»—consumo mínimo 45\$00, incluídas todas as taxas.

CARNAVAL

Pelo telefone ESTORIL 730 fazem-se marcações para as

4 NOITES e 2 MATINÉES

CASINO ESTORIL HOJE-DOMINGO À NOITE



DON CARLOS

TÁGIDE

«CHEZ ELLE»

MIREILLE ROBERT

APRESENTA

**RAYMOND
GIRERD**

Grande vedeta do Disco
e da Rádio.

*

Dois primeiros prémios no
Grand Prix da Canção
Francesa

*

Grand Prix do Disco 1951

*

LARGO DA BIBLIOTECA, 19
Telef. 35327

A conferência dos «Três Grandes» ocidentais começou hoje na capital britânica

LONDRES, 17.—Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais começaram hoje nesta cidade a primeira sessão das suas conversações secretas de dois dias.

Eden e Stenman conversaram durante alguns momentos no Ministério dos Negócios Estrangeiros antes de se juntarem a Acheson.

As conversações foram adiadas por uma hora devido à chegada tardia a Londres do avião de Stenman. Cre-se que este teve discussões preliminares com o embaixador Massigli que o recebeu no aeroporto.

Os ministros retomarão as suas conversações mais tarde, hoje.

Os altos comissários na Alemanha, François Poncet (França), Sir Ivone Kirkpatrick (Grã-Bretanha) e John McCloy (América) encontravam-se presentes hoje, tal como altos funcionários dos respectivos ministérios dos Negócios Estrangeiros.

O chanceler ocidental alemão, Adenauer, deve reunir-se aos ministros amanhã, a fim de discutir o lugar dos alemães na comunidade de defesa europeia.

Observadores desta cidade creem que os ministros têm hoje de enfrentar as ilacões dos acontecimentos da noite passada na Assembleia Francesa, antes de tratarem dos pormenores dos projectados tratados contratuais com a Alemanha.

A moção, que deve ser votada em Paris na terça-feira como questão de confiança, revela um conflito evidente com as condições alemãs relativas à sua admissão na comunidade de defesa europeia, particularmente sobre a admissão na N. A. T. O. e sobre o controlo da produção de armas alemãs.

O facto da moção francesa não ser votada antes de terça-feira aumenta a dificuldade de resolver as divergências franco-alemãs nas conversações de Londres.

Na terça-feira, os ministros franceses, britânico e americano devem seguir de avião para Lisboa para a reunião do Conselho da N. A. T. O., na quarta-feira.—(R.).

O Comité Temporário dos «Doze» teve hoje a sua primeira reunião em Lisboa

(Continuação da 1.ª página.)

é constituída por um pelotão de Sapadores de Caminhos de Ferro.

As individualidades passaram-lhe revista e, falando depois aos jornalistas, manifestaram a sua satisfação por virem a Portugal, tendo o sr. Harriman declarado que os trabalhos da Comissão dos Três Sábios decorreram com o maior sucesso. O sr. Monnet negou-se a fazer declarações acentuando que só depois da reunião de hoje poderiam assentar em conclusões. O sr. Drapper manifestou-se optimista e encantado por estar em Lisboa.

A aguardar os nossos visitantes, encontravam-se no aeroporto os srs. embaixador dos Estados Unidos e o seu assistente especial, Theodore Xantaky; James Minotto, chefe da M. S. A. em Portugal; adidos militar e aeronautico dos Estados Unidos e adjuntos; embaixador de França e pessoal superior da embaixada; ministro da Holanda e pessoal da legação; consul geral do Luxemburgo; dr. H. Viana, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros; capitão Kaula de Arriaga, pelo ministro da Defesa; oficiais de ligação portugueses; generais franceses Vernoux e Ely; membros das delegações americana e holandesa; coronel Beja, director do aeroporto; dr. José Violante, pelas Alfândegas; tenente Alcarva, pela P. I. D. E., etc.

Em outro avião chegou o sr. Jonsen, ministro das Finanças da Islandia.

O ministro da Defesa da Noruega, Nils Langhelle, é esperado, ao fim da tarde, no «sud», e deve apelar-se em Entre-Campos.

Também são esperados hoje os ministros das Finanças da Holanda, prof. Lieftinck, e da Economia da Noruega, Erik Brofoss, que viajam de automóvel.

De Londres, chegou também hoje o sr. Classen, ministro do Luxemburgo em Londres e representante deste país no Conselho dos Suplentes.

Em vários aviões chegaram igualmente hoje a Lisboa os srs. Hirschfeld, comissário governamental da Holanda para o Programa de Assistência Económica e Militar; generais Frankim Kibler, director da Joint American Advisory Group, em Londres; brigadeiro-general Frank Camm, chefe da M. A. A. G. em Portugal, que há alguns dias haviam seguido para Roma; B. Bene-

diktsson, ministro dos Negócios Estrangeiros da Islandia, que era aguardado por representantes dos ministérios dos Estrangeiros e das Finanças; e sir John Slessor, marechal do Ar e chefe do Estado Maior das Forças Aéreas britânicas, acompanhado de outras individualidades que haviam seguido, há dias, para Inglaterra, onde assistiram aos funerais de Jorge VI.

Ao fim da tarde de hoje, em dois aviões, são esperadas as seguintes individualidades da missão dos Países Baixos: dr. U. U. Stikker, ministro dos Negócios Estrangeiros e chefe da delegação; C. Staf, ministro da Guerra e da Marinha; H. F. van Vredenburg, chefe da delegação holandesa à conferência para a Organização de uma comunidade europeia de Defesa; E. van Lennep, tesoureiro-geral do Ministério das Finanças; Blaisse, director geral para as Relações Económicas Estrangeiras; Eschauzier, conselheiro e chefe do Serviço de Informações; eng.º Stuyt, chefe do Serviço do Pacto do Atlântico do Ministério dos Estrangeiros; Spierenburg, director-geral para as Relações Económicas Externas; Riphaghen, da delegação holandesa para a organização de uma comunidade Europeia de Defesa; Everts, comissário governamental para o Programa de Assistência Militar e Económica; vários secretários e diversas estenógrafas.

Personalidades a chegar

Amanhã são esperadas as seguintes individualidades: Snyder, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, com 7 funcionários; a missão grega presidida pelo chefe do Governo, sr. Venizelos; o ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, dr. Kraft; o general Gruenther, chefe do estado-maior do general Eisenhower e outras individualidades.

As delegações americana, francesa, italiana e britânica são esperadas na terça-feira, dia em que chegarão os srs. Anthony Eden, Dean Acheson, Alcide de Gasperi e Robert Schuman, respectivamente, ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos; chefe do Governo italiano e ministro dos Negócios Estrangeiros da França.

Um almoço em Queluz oferecido pelo ministro da Presidência

O ministro da Presidência ofereceu hoje, no Palácio de Queluz, um almo-

ço ao sr. W. Averell Harriman, director da Mutual Assistance Agency, que esta manhã chegou a Lisboa e que, com o sr. dr. Costa Leite (Lumbrals), faz parte do Comité Temporário dos Doze, que tem a função de estudar a forma por que melhor poderão ser utilizados os recursos dos países membros, interessados na segurança comum.

Além do sr. ministro da Presidência e do sr. W. Averell Harriman, assistiram ao almoço o dr. Aguedo de Oliveira e Ulisses Cortês, ministros das Finanças e da Economia; o embaixador Conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e altos funcionários da embaixada dos Estados Unidos.

A primeira reunião do «Comité» Temporário

Cinco minutos antes das 16 horas, começaram a chegar ao Técnico os automóveis conduzindo as entidades que vêm tomar parte na primeira reunião do Comité Temporário da N. A. T. O.

O sr. Harriman chegou precisamente às 16 horas e a reunião começou momentos depois. Por não ter chegado ainda a Lisboa o representante da Inglaterra neste «Comité», sr. Plowden, o seu lugar foi preenchido, provisoriamente, por um dos adjuntos.

Às 17 e 30, haverá uma conferência da Imprensa.

A delegação turca

ANKARA, 17.—A delegação turca às reuniões do Pacto do Atlântico, em Lisboa, que deve chegar à capital portuguesa no dia 20, é chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Keupulu, que será acompanhado pelo chefe adjunto do estado-maior do Exército, pelo secretário-geral da Coordenação e pelo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Da delegação fazem parte também o almirante Ulsan e o tenente-coronel Saneur, que já se encontram em Lisboa como observadores, e o ministro da Turquia na capital portuguesa, sr. Nuredin Vergin.—(ANI)

A recepção na Casa da Madeira às delegações do Pacto do Atlântico realiza-se no próximo dia 23, pelas 17 e 30.

PODE VENCER O SEU ESGOTAMENTO



«Ganharás o pão com o suor do teu rosto», é o castigo bíblico que impõe aos homens a obrigação dum esforço quotidiano pela vida. Mas o esforço vital, que sempre foi difícil, tornou-se, com a civilização moderna, tão esgotante que são muitos os que não conseguem realizá-lo. A vida actual multiplicou a rapidez da luta, o número de preocupações e a necessidade duma concentração mental. E o organismo frágil facilmente no seu ponto mais débil, originando-se um desequilíbrio nervoso que, com razão, tem sido catalogado entre as doenças da civilização moderna. Uma tendência irreprimível para a depressão e o pessimismo e uma irritabilidade progressiva traduzem, então, a nossa falta de energia na luta pela vida e, pouco a pouco, o mal-estar vai-se acentuando: perdemos o apetite e o sono, e a memória tortura-nos com as suas falhas. O que a princípio era uma situação incómoda mas aparentemente sem importância, transforma-se em estado esgotante e insustentável.

Mas pode evitar de chegar a esta situação. Consulte o seu Médico e recorra confiadamente ao Fósforo Ferrero. Depois de um breve tratamento, com 4 a 6 comprimidos diários, notará como recupera o apetite e o sono; voltará a poder vencer dificuldades, e o apetecido equilíbrio nas suas atitudes tornará a presidir a toda a sua vida; a luta pela existência será, então, um prazer para o corpo e para o espírito fortalecido.

Exija sempre o legítimo

Fósforo Ferrero

Rejeite as imitações

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

A garantia anglo-americana á França

(Continuação da 1.ª página.)

com o chefe do Governo francês e com Lloyd George, que prometera enforçar o Kaiser e se preparava para sancionar a política pró-alemã do seu amigo Lord d'Abernon. A conferência no hotel Crillon durou duas horas. Ao terminar a segurança europeia estava irremediavelmente comprometida. As consequências sentiu-as a França, passados vinte anos, quando os alemães desfilaram sob o Arco do Triunfo.

«Inesperadamente, contou mais tarde Clemenceau, o presidente introduziu no debate da segurança francesa um factor novo e fundamental. Voltando-se para mim, disse que não havia necessidade de um Estado renano autónomo nem da ocupação da margem direita do Reno. A América e a Grã-Bretanha assinariam com a França um tratado nos termos do qual se comprometiam a auxiliar, com todas as suas forças, a França, se esta fosse vítima de uma agressão alemã ou se a Alemanha faltasse ao cumprimento das obrigações resultantes da assinatura do Tratado de paz».

Os Estados Unidos, separados do Europa pelo Atlântico, pelo testamento de Washington e pela doutrina de Monroe, tomavam uma iniciativa única na sua história. «Tratava-se—escrevia nessa altura André Tardieu—dum acontecimento de consequências incalculáveis. A oferta americana permitia-nos conservar a paz graças à solidariedade que nos permitira ganhar a

guerra». Era um pensamento preciso.

No dia em que Paul Reynaud enviou ao presidente Roosevelt o seu telegrama a pedir as nuvens de aviões que deviam evitar a ocupação da França, a resposta de Washington foi a que se ajustava às realidades do desarmamento americano e aos interesses tradicionais dos Estados Unidos. Clemenceau não lera a Constituição deste país nem meditara sobre as atribuições do Senado e as vicissitudes das flutuações eleitorais que modificam a sua composição, de dois em dois anos.

Contra o rearmamento alemão—não a favor do exército europeu—a França pede agora o que há trinta e três anos lhe foi generosamente oferecido, e depois constitucionalmente regateado, quando o Senado se recusou a ratificar o tratado de paz assinado pelo presidente Wilson. As moções em que este desejo aparece expresso mostram o embaraço dramático dos actuais dirigentes franceses que não estão na situação de Clemenceau e Tardieu.

Uma garantia anglo-americana não pode resultar das promessas do Secretário de Estado ou do presidente dos Estados Unidos. Tem de ser consignada num tratado que será discutido e sujeito à sanção do Congresso norte-americano e do Parlamento britânico. Ninguém garante que essa sanção se consiga. Pelo contrário, tudo leva a duvidar da sua efectivação.

Porque, não tenhamos dúvidas, o que a opinião pública francesa alar-

cie à criação do exército europeu—is-tó é, que sancione o rearmamento alemão—não é a solidariedade dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. É a promessa de uma intervenção militar anglo-americana para a defesa das suas fronteiras, se estas forem, de novo, atacadas pelo exército do Quarto Reich, associado como o Terceiro à Rússia dos Soviéticos.

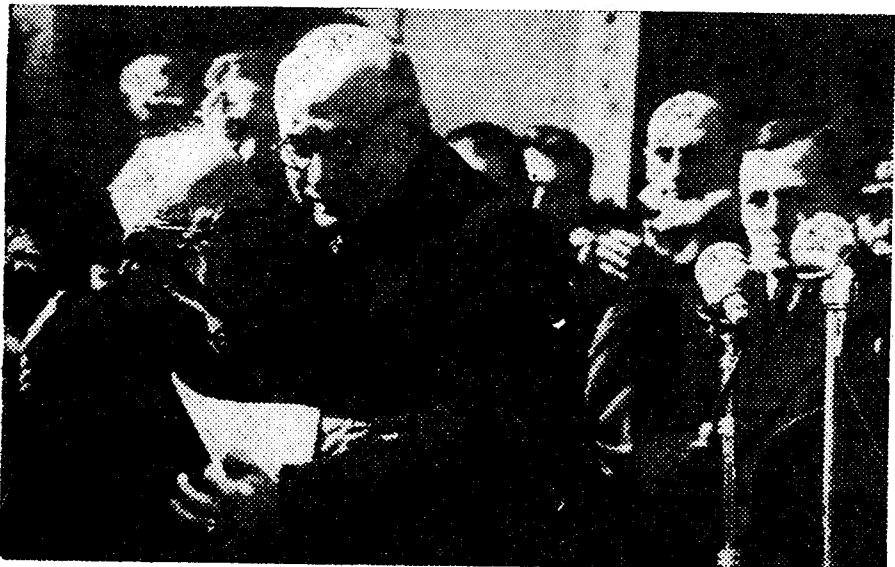
O sr. Acheson não está em condições de assumir essa responsabilidade, a não ser para repetir o gesto da presidente Wilson, e a Grã-Bretanha, cuja insularidade se acentua à medida que a ameaça do poder militar soviético se agrava com a perspectiva de uma ressurreição da máquina militar alemã, não está em condições de a cumprir, no caso de a assumir.

O senador Taft pensa exactamente como o seu precursor, o senador Borah. Os socialistas franceses não explicaram na sua moção como e em que condições a garantia militar que pedem aos governos de Londres e Washington jogaria no caso de uma Alemanha rearmada que ressuscitasse, com a Wehrmacht, a política do tratado de contra-garantia, de Bismarck, e o pacto germano-soviético de Ribbentrop.

Esta antecipação e as suas conclusões estão na linha do isolacionismo preconizado pelo antigo presidente Hoover e nas páginas da história da Europa, onde as ilusões inoperantes e as realidades dramáticas alternam perigosamente.

Calçada da Ajuda, 27-A

O descerramento da lápida na casa onde nasceu o almirante Gago Coutinho



O sr. ministro da Marinha abraça comovidamente o almirante Gago Coutinho, durante a cerimónia

(Continuação da 1.ª página)

hoje 83 anos, o almirante Gago Coutinho foi descerrada esta manhã uma lápida que recorda esta efeméride gloriosa. A cerimónia foi simples e comovida. Junto da pequena casa engalanada com modestas colgaduras, em cujas janelas se apinhavam os moradores, juntaram-se algumas centenas de pessoas, altas patentes do Exército e da Armada, marinheiros e soldados dos quartéis de Belém e gente humilde do povo, que quis associar-se deste modo—e nunca o terá feito com mais comovida sinceridade—à homenagem prestada a um dos seus, pois Gago Coutinho tem o orgulho da sua origem modesta.

As 12 horas em ponto, um toque de clarim anunciou a chegada do sr. ministro da Marinha, que dava o braço ao almirante Gago Coutinho. Uma prolongada salva de palmas ecoou em volta. Ambos tinham lágrimas nos olhos. Entretanto,

Há 30 anos Exploração de artistas de palmo e meio

Em 17 de Fevereiro de 1922 o «Diário de Lisboa» escrevia:

«Há meses exibiu-se no Avenida uma companhia infantil, cujas crianças de 5 anos cabriolavam no palco durante três horas, e outras com decotes impróprios eram obrigadas a cantar fadinhos á guitarra, em atitudes languidas incompatíveis com a sua idade. As frases equivocadas da revista andavam a par de comentários que faziam corar as pessoas menos pudibundas. A imprensa protestou. O governador-civil sr. Lelo Portela proibiu aqueles espetáculos. Pois os pequenos artistas reapareceram agora no «Tatro dos Anjos, longe das vistas de quem pode levantar um grito de alarme contra aquela exploração de crianças, á qual o programa chama o espectáculo mais alegre e preferido das famílias».

HOMENAGEM Á MEMÓRIA do olisiponense Vieira da Silva

Passa, no dia 20, o primeiro aniversário do falecimento do eng.º Augusto Vieira da Silva, que foi mestre de estudos olisiponenses. Para lembrar o seu nome e honrar a sua memória, da Lapa, n.º 15, que contorna para a Rua de São Domingos, discursando no acto o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e o escritor e jornalista sr. Gustavo de Matos Sequeira. A cerimónia está marcada para as 15 horas.

DESASTRE MORTAL

COVILHÁ, 17 (Pelo telefone).—Quando trabalhava na construção dum prédio, na Rua Marquês de Avila e Bolama, pertencente a João Roque Cabral e de que é empreiteiro João da Costa Ricardo, o operário António Rodrigues Vida, de 45 anos, casado, natural do Fundão e aqui residente, foi colhido por um enorme pedregulho. Conduzido ao hospital, verificou-se ter sofrido fractura das pernas e dos ossos da bacia, vindo a falecer pouco depois.

chegara ao local o sr. comandante Sarmiento Rodrigues, ministro do Ultramar, que fazia parte, como guarda-marinha, da guarnição do «Républica», o navio-apoio do «raid» ao Brasil. Já ali se encontravam também outros antigos oficiais desse navio e do «Carvalho Araújo», que apoiou igualmente a viagem a partir de Fernando Noronha, entre os quais se destacava o sr. comandante Liberal da Camara, chefe da casa militar do sr. presidente da República.

As 12 e 5, ouviu-se novo toque de sentido e, no meio de um silêncio impressionante, o sr. ministro da Marinha descerrou a lápida comemorativa, que estava coberta com a bandeira nacional, enquanto o terno de clarins de Cavalaria 7 executava a marcha de continência e a guarda daquela unidade prestava honras.

A lápida diz textualmente:

«Casa onde nasceu, em 17 de Fevereiro de 1869, o vice-almirante Carlos Viegas Gago Coutinho, notável aviador, navegador e geógrafo, que fez a navegação da primeira travessia aérea do Atlântico-Sul no ano de 1922. Placa inaugurada em 17-II-952, sendo Ministro da Marinha o contra-almirante Américo Deus Rodrigues Tomás».

Nova salva de palmas, vibrante e prolongada, sublinhou o acto solene. Gago Coutinho chorava.

Constituiu-se depois a mesa da sessão, a que presidiu o sr. ministro da Marinha, e na qual tomaram lugar os srs. encarregado de Negócios do Brasil, dr. Garcia de Sousa, ministro do Ultramar e o homenageado. Em seguida, o dr. Silva Pinto, em nome da Câmara Municipal de Lisboa, leu o auto da inauguração, que foi mais tarde assinado por todas as individualidades presentes.

Fala o ministro da Marinha

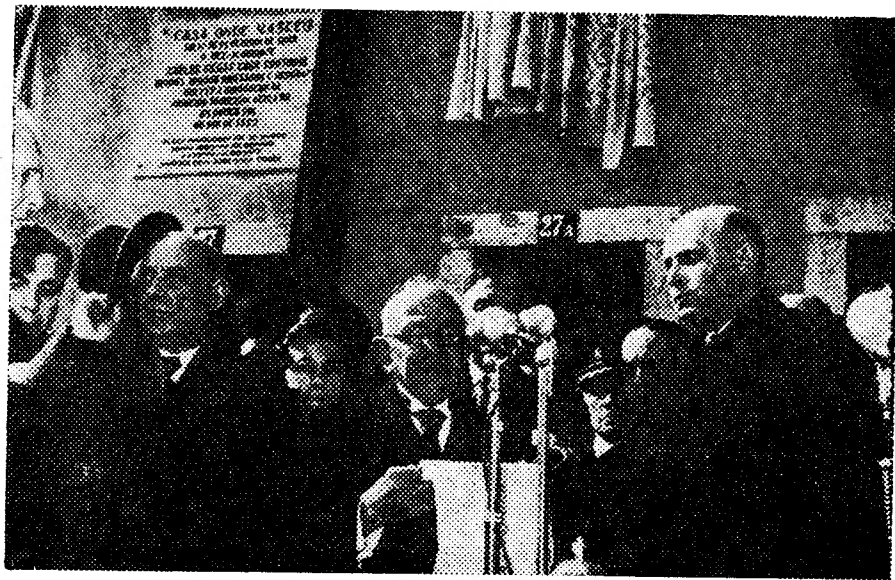
O sr. almirante Américo Tomás usou, então, da palavra para recordar que há cinco anos comemorou a Armada as «bodas de prata» da primeira travessia aérea do Atlântico-Sul.

«Volta hoje a Armada, afirmou, dirigindo-se ao homenageado, no ano que passa o 30.º aniversário desse feito, verdadeiramente heroico na época e na forma em que foi realizado, a manifestar a V. Ex.ª toda a sua admiração e carinho, descerrando no dia do seu octagésimo terceiro aniversário e na casa que o viu nascer, a lápida que fica a atestar uma data e um acontecimento feliz da nossa História».

E prosseguiu:

«Nesta casa de tão grandes recordações para o senhor almirante, encontrou V. Ex.ª as probabilidades que nortearam o rumo que a sua vida seguiu e com ele a glória de ao longo dela ter servido sempre e des-tacadamente o País».

«Foi esse rumo, o da carreira naval, que afinal o levou a bordo do hidro-avião «Lusitania» e foi V. Ex.ª que orientou o «Lusitania» no rumo que do porto da Praia o conduziu aos Penedos de S. Pedro e S. Paulo. Esse foi, sem dúvida, o



O sr. almirante Gago Coutinho lendo o seu interessante discurso

facto mais saliente e épico da travessia que V. Ex.ª realizou com o seu malogrado companheiro, o comandante Sacadura Cabral. Demandar em 1922, num avião cujo raio de acção era praticamente igual á distancia a percorrer, sem navios escalonados ao longo da rota, uns minúsculos penhascos no meio da amplidão do mar, é sem dúvida feito extraordinário que para sempre imortalizou a ciência de quem o cometeu».

O sr. almirante Américo Tomás disse que esse feito vai ser recordado, também, durante a viagem inaugural do paquete «Vera Cruz» ao Brasil, com o descerramento, a bordo, de uma lápida, homenagem que a empresa armadora do navio lhe quis pessoalmente prestar.

«Isto significa, acrescentou, que as duas marinhas continuam, felizmente, irmanadas na acção e no pensamento».

O ministro da Marinha terminou agradecendo á Camara Municipal de Lisboa as facilidades concedidas para a realização desta homenagem, agradecimento que tornou extensivo ao senhorio da casa onde nasceu o almirante Gago Coutinho, o proprietário sr. Bento David. E deu por fim os parabéns ao almirante Gago Coutinho pelos seus 83 anos, que «apesar de bem vividos, o não têm tornado velhos».

O discurso de Gago Coutinho

Falou depois o almirante Gago Coutinho, que leu o seguinte discurso, ouvido em religioso e comovido silêncio por toda a assistência:

Ex.º Sr. Senhor Ministro, meu bom amigo, camaradas, senhoras, senhores!—Muito comovido vos agradeço a lembrança desta homenagem, que especialmente aprecio por ser feita a um Português».

E permitam-me que, em poucas palavras de homem-da-rua, vos explique o que, de sentimental representa para mim esta casa—antigamente numero 5—onde nasci, há 83 anos, de madrugada. No seu primeiro andar moravam meus Pais. Eram pobres, e nem havia criada para cozinhar ou lavar. A nossa vizinha de baixo, na «sobre-loja», era uma senhora—que agora tenho de recordar, porque ela me veio a servir de Mãe durante muitos anos. As ultimas palavras, que me dirigiu, foram ainda «meu rico menino». Eu já passava dos quarenta!

Era filha de um médico militar, António Pereira que, por seguir o partido Liberal, teve de emigrar, vivendo assim alguns anos fora de Portugal. Por morte, a sua modesta pensão nacional passou para a filha solteira, «D. Augusta». Ela não tinha mais nada, e ali vivia com uma criada, tendo eu sido o traço de ligação das duas famílias, porque ela gostava de crianças. Como meu Pai—então «marítimo»—tinha que ir trabalhar para Angola, as duas senhoras—Ela e minha Mãe, D. Fortunata—quando eu tinha dois anos, combinaram passar a viver juntas. Fomos morar na Rua de S. Jerónimo, e sempre se deram bem, até que minha Mãe faleceu. Eu era ainda menino, e a nossa amiga, D. Augusta, continuou a ser para mim como uma segunda Mãe.

Então, se não fosse Ela, meu Pai, sem parentes nem amigos em Lisboa, teria tido que me levar para Luanda, onde trabalhava; e ali, por falta de liceu, eu não teria conseguido curso literário. Teria vivido «sem história».

Assim—embora tivesse sido preciso empregar as pratas da casa para pagar os meus uniformes—consegui entrar para a Escola Naval. E o primeiro dinheiro que juntei na Estação Naval de Moçambique, foi que serviu para desempenhar aqueles objectos.

De sorte que esta casa, onde nasci e logo

conheci duas Mães, resultou a fonte da futura vida aventureira—mas livre e agradável—que consegui viver. Aquela parede me recorda pois, vivamente, aquela segunda Mãe, que me ajudou a educar, e a quem tanto fiquei a dever. Como a Ela pertence também esta honrosa homenagem, que regista meus trabalhos pelo Ultramar, com os quais, com «suor e lágrimas», tanto no mar como em terra, consegui servir a Marinha e a Nação.

Enfim, ao contemplar aquela lápida, vejo ressaltar em meu coração a memória da segunda Mãe, que me ajudou a criar um honroso futuro—D. Maria Augusta Pereira. Ela faleceu há quase quarenta anos, e repousa ali acima, onde, no nosso jazigo repousa também meu Pai. Vou visitá-los de vez em quando, enquanto, por minha vez, para lá não vou ficar, tão perto da rua onde nasci.

Desculpem-me—Senhor Ministro, senhoras, senhores—esta sentimental explicação de homem simples. E a todos os presentes reitero meus agradecimentos por, com esta tão honrosa homenagem, me terem proporcionado oportunidade de tornar publico o nome humilde de quem me ajudou a viver uma vida publica.

E o original contém a seguir estes dizeres: Ajuda, frente ao n.º 27-A, 1952, Fevereiro, 17—a) GAGO COUTINHO, antigo tenente de Marinha.

Uma calorosa salva de palmas sunblichou as ultimas palavras do sábio almirante. Estava terminada a cerimónia. Abraços amigos envolveram o glorioso homem de ciência, cuja comção era manifesta. E este moço de 83 anos prepara-se para passar, este ano, o Carnaval em Nice...

A assistência

Entre a assistência, viam-se os srs.: almirantes Ortins de Betencourt, secretário-geral da Defesa Nacional; Cunha Gomes, chefe do Estado-maior naval; Guerreiro de Brito, superintendente dos Serviços da Armada; Teixeira Dinis, inspector de Marinha; Ivens Ferraz, Sousa e Faro, Afonso Cerqueira, Saes Henriques e Magalhães Correia; drs. João de Barros e Alvaro Caires; prof. dr. Amorim Ferreira; coronel Sousa Guerra, dr. Aquiles Montevedre, que representava o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; drs. Jaime Lopes Dias e Silva Pinto, respectivamente, chefes de Serviço e da repartição dos Serviços Culturais do Municipio; capitães de mar e guerra Nuno de Brion, comodoro da Força Naval da Metrópole; Pedro Rosado, João de Figueiredo, antigo governador de Cabo Verde, e Liberal da Camara; comandantes Noronha de Andrade, que foi antigo ajudante do almirante Gago Coutinho; Rodrigues Cosme, João Capelo, Jaime do Inso, Forté Rebelo, Vitor Serra, Fernando Dentinho, José Cabral, vice-presidente da Comissão Central Administrativa dos Combatentes da Grande Guerra; padre Correia da Cunha, comandante Cervera, adido naval espanhol; tenente-coronel Chaby, comandante do regimento de Cavalaria 7, Carlos Pimentel, que representava a família Duarte Leite; visconde de Santarém, dr. Jaime Rego Affeixo, Carlos Bleck e Carlos de Ornelas, pe'o grupo onomástico «Os Carlos», de que o homenageado é sócio de honra.

DR. JOÃO PINTO DOS SANTOS

Faria hoje 96 anos, se fosse vivo, o antigo ministro e notável jurista dr. João Pinto dos Santos. Os seus amigos recordam com saudade, nesta data, o nome prestigioso do ilustre homem publico, cujas qualidades de inteligência e de caracter o impuseram á admiração dos seus contemporaneos.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Tem estado no Porto o empresário espanhol Joaquim Giza, ocupado com assuntos referentes à vinda em Abril, para o Coliseu da cidade, da companhia de revistas hispano-americanas.

Para o Teatro D. Maria II vai ser contratado o ponto teatral Vicente Soares.

A peça Irene, original de Pechu Bloch, é a próxima realização da companhia Dulcinea-Odião, no Teatro Sã da Bandeira, do Porto.

A companhia que no Teatro Carlos Alberto está a representar a revista «Marcha da Alegria» continua amanhã em digressão por localidades perto do Porto.

O «regisseur» François França, que no dia 28 efectua a sua festa artística no Coliseu, conta com a valiosa colaboração do actor João Villaret.

No próximo sábado, em «matinée», estreia-se, no Teatro D. Maria II, a peça infantil «O casaco encantado», original da escritora brasileira Lucia Benedetti.

Está já constituído o elenco que vai começar a ensaiar a opereta «Justiça de Sua Majestade».

É da autoria do maestro Rui Coelho a partitura do novo filme «A Garça e a Serpente».

O actor Alfredo Ruas acompanha a Lisboa a equipa que, em Lourenço Marques, tem estado a filmar a nova produção nacional «Chaimite», voltando no final das filmagens que se vão realizar na Lisboa-Filme, a Lourenço Marques, donde regressará definitivamente em Setembro.

Em Abril, segue para o Norte de África, estreando-se em Casablanca, o «Ballet» Erasto.

Espectáculo de beneficência

no Trindade

No Trindade, em segunda «matinée», pelas 18 e 30, realiza-se depois de amanhã, um espectáculo de beneficência a favor dessa modelar e simpática instituição que é a Casa de Protecção e Amparo de Santo António.

Além do interessante filme «Uma milionária a fugir», haverá um recital de piano e baillados pelas alunas de Soso Show, sendo de esperar grande assistência não só pelo programa, bem ordenado, como pelo produto se destinar a uma casa de beneficência já com vasta obra social e que cada vez mais é preciso acarinhar.

O Teatro Clássico

da Universidade do Porto visita Vila Real

VILA REAL, 15 — No próximo dia 20, Vila Real recebe os estudantes do Porto, onde iniciam a sua primeira digressão cultural, com o Teatro Clássico da Universidade do Porto, acompanhando-os os professores catedráticos, drs. Hernani Monteiro e Castro Correia, da Faculdade de Medicina. No Teatro Avenida será representada a farsa de D. Francisco Manuel de Melo «O Fidalgo Aprendiz» e a peça «O Envergonhado no Paço», de Tirso Molina.

A apresentação dos estudantes é feita pelo sr. dr. António Correia de Barros e servirá de madrinha a sr.ª D. Maria Benedita Laje Pinto Sequeira, filha do sr. major Augusto Fernandes Pinto Sequeira, governador civil do distrito.

Terças-feiras clássicas no Tivoli

Depois de amanhã, «Parada de Malucos» e uma surpresa de Carnaval

Com a sessão da próxima terça-feira magra, de Carnaval, as Terças-feiras Clássicas voltam a poder realizar-se nas condições normais. Exibe-se um filme que é uma explosão de humorismo e poesia delirantes. Chama-se «Parada de Malucos», de H. Potter, com Martha Raye e Misha Auer e será comentado pelo escritor e crítico José Augusto França. Haverá a mais uma divertida surpresa para este dia.

Autómatos humanos

Máquinas ou seres vivos? Veja hoje, no Coliseu, num espectáculo apoteótico de alegria, fantasias chinesas, cães-cavalos, o herismo dos acrobatas. Palhaços. Kioto, o malabarista japonês. Amanhã, espectáculo da moda

Hoje, domingo, é dia de todos irem ao Coliseu. Todo o público tem ali um novo e maravilhoso espectáculo com os maiores prodígios da pista, na nova companhia de circo, a última da temporada. O programa é monumental. O maior de todos quantos têm sido apresentados. Autómatos humanos. Decifre esse terrível segredo. São máquinas ou seres vivos? Duas hilariantes paradas de palhaços. Fantasias chinesas do mirabolante mandarim Lee-Hee. Ciclistas sério-cômicos. Acrobatas emocionantes, como nunca se viram! Intépidos ginastas na cupula do Coliseu. Cães-cavalos! Malabaristas. Fusonistas, hélices humanas, mais acrobatas, contorcionistas. Enfim, uma companhia que só vista e que enche Lisboa de júbilo. Amanhã, espectáculo da moda, às 21 e 30.

FATOS USADOS

para homem e rapaz, casacos e calças desmanadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal o céu está limpo e o vento é fraco a bonanço no quadrante nordeste em virtude da existência duma massa de ar seco transportado num anticiclone centrado a Sudoeste da Irlanda.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento bonanço do quadrante nordeste, temperatura com tendência para descer.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 11º; mínima, 4º.7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15º.9; mínima, 10º.8.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Às 17. «Que quer ouvir?», discos pedidos pelos radiouvintes; 18. Música de salão; 18 e 19. Canções; 18 e 30. Danças; 19. Noticiário; 19 e 30. O Compositor da Semana; Rameau; 19 e 30. «A Voz do Império»; 20. O Caso do Dia: «A reunião do Pacto do Atlântico, em Lisboa»; 20 e 15. Folclore musical; 20 e 35. «Domingo Desportivo», por Quádruplo Raposo; 20 e 45. Música ligeira portuguesa; 21. «Domingo Sonoro» e Desdobramento.

Programa A—Às 21 e 30. Música ligeira sinfónica; 22. «Presença do passado»; 22 e 30. Música de salão; 22 e 45. «Crónica Tauromáquica»; 23. Fados; 23 e 20. Danças; 23 e 50. Resumo noticioso; 0. Encerramento.

Programa B—Às 21 e 30. Canções; 21 e 45. «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22. Música sinfónica; 22 e 30. Recital de piano; 23. Música coral; 23 e 50. Junção de emissores.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.^{me} BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecedora por digníssimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.

As senhoras que primam pela elegância e bom gosto preferem a casa de M.^{me} BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».

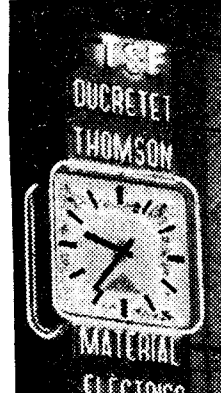
Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudo, gabardines, etc.

M.^{me} BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

RÁDIO DUCRET THOMSON



PRIMAX

RELOJOS ELECTRICOS TELEFONES

RUA DOS FANQUEIROS, 114 LISBOA

RÁDIO CLUBE—Às 18. Fados e guitarra-das; 18 e 30. Música de baile; 19. Música portuguesa; 19 e 30. «Rescaldo da semana»; 19 e 20. Música de baile; 19 e 30. Jornal; 20 e 20. Canções; 20 e 30. «Comentários Desportivos»; 20 e 45. Música portuguesa; 21. «Comboio das Seis e Meia»; 22 e 30. «Companheiros da Alegria»; 23 e 45. Música de baile; 0. Música de dança, da Vela Azul; 0 e 30. Música de baile; 0 e 45. Rádio-Jornal; 0 e 55. «Amanhã»; 1. Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22. Graça; das 22 às 0. Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressaio Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziller—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; A'garve—Avenida de Roma, 7-B; A'iança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Sa'utar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metras, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poco Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.—Rua Áurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—Às 21 e 45—«O vestido de noiva».

MONUMENTAL—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«As três valsas».

APOLLO—Às 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».

MARIA VITÓRIA—Às 20 e 45 e às 23—«Tudo isto é fado».

COLISEU—Às 21 e 30—Nova companhia de circo.

TIVOLI—«A raposa».

S. LUIS—«Coração impaciente».

EDEN—«Sinfonia de paixões».

POLITEAMA—«Homens rãs».

MONUMENTAL—«Sonho desfeito».

S. JORGE—«Um marido solteiro».

TRINDADE—«O julgamento do cardeal Primaz».

ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».

CAPITOLIO—«A espada de Monte Cristo».

OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».

TERRASSE—«Casamento real».

JARDIM—«Capitão de Castela».

LIS—«O facho e a flecha».

REX—«A glória de amar».

PROMOTORA—«A mulher de cinco caras».

BELEM-JARDIM—«Crespusculo dos deuses».

R. AMADORA—«Saltimbancos».

BELAS-CINEMA—«A mulher de Monte Cristo».

CHABY (Algueirão)—«A noite de 23 de Maio».

Em 2 sessões
As 20.50 e 22.45

Últimos dias, últimas representações a preços populares, da triunfante e alegre revista

Agora é que ela vai boa!

com Irene, António Silva, Ribeiro, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leônia Mendes.

CARTER

CARBURADORES

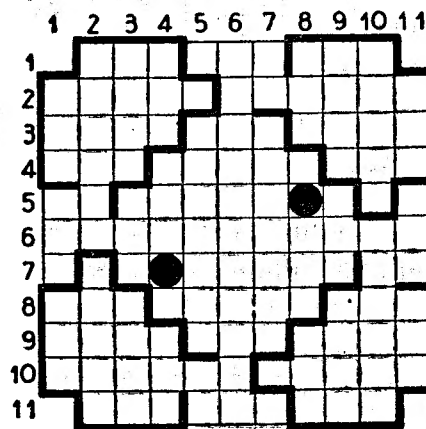
TIPOS ESPECIAIS PARA ALSTIN-ANGLO-PRELECT HILMAN-PEUGEOT-RENAULT SINGER E STANDARD

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79 - LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3382



HORIZONTAIS: 1—Causa. Pareilha. Gemidos. 2—Prestar declarações. Almirante inglês, vencedor das batalhas navais de Abukir e Trafalgar, contra os franceses. 3—Aparelho do verbo dar. Capital da Noruega. 4—Unidade das medidas agrárias. Sinal musical indicativo de que a nota deve baixar meio tom. Ovário dos peixes. 5—O dormir dos pequeninos. Ilha do mar Egeu. 6—Adivinhação por meio de dados. 7—Interpretação por meio de dados. 8—Assim que. Lugar. Prenda. 9—Similar. Anel. Dirigi. 10—Relativo a cidade. Cidade das mais importantes da Europa. 11—Preposição e artigo (pl.). Costume. Ecoa.

VERTICAIS: 1—Claridade. Escavado. Inconveniente. 2—Cidade do Norte da Espanha e importante porto militar no Atlântico. Vila e concelho do distrito de Lisboa. 3—Irva! Coancho. Bebo. 4—Zune. Estabelecimento de bebidas. Porém. 5—Arrasava. Escavado. 6—Instrumentos para medir a força e direcção do vento. 7—Prefixo de repetição. Enfiada. 8—Igo. Negativa. Fluido aeriforme. 9—Essa coisa. Som. Relativo ao ar. 10—Págo. Península banhada pela parte setentrional do Adriático e cuja cidade principal é Trieste. 11—Hora canónica, correspondente às 15 horas. Segue. Aqui está.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RÁDIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RÁDIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3381

HORIZONTAIS: 1—Consideram. 2—Iráo. Medir. 3—Neo. Se. Nô. 4—El. Rins. Vau. 5—Lancei. Rs. 6—Acostumadas. 7—Tá. Órbita. 8—Ibo. Arte. Cl. 9—Cá. Au. Sol. 10—Algor. Mimo. 11—Albaracin.

VERTICAIS: 1—Cinemática. 2—Orel. Cabala. 3—Não. Ló. Gl. 4—Só. Rasa. Sob. 5—Sintra. Rã. 6—Encubra. 7—Em. Semita. 8—Réu. late. Má. 9—Ad. Ad. Sic. 10—Minara. Comi. 11—Roussillon.

CIGARRILHAS E CHARUTOS KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS

LUSO

Telef. 32889

T. da Queimada, n.º 8-A

HOJE — Noite Popular

Animador: Filipe Pinto

Fados Castiços por Manuel Calisto, Alice Magina,

Armando Dias, Cidalisa do Carmo, Alberto Costa, Ivet

te Pessoa e o Sério-Cômico

Joaquim Cordeiro. Solos por Camarinha e Miguel Ramos,

ENTRADA 5\$00

CARNAVAL — 4 Noites de Alegria.

com FADOS, DESGARRADAS e BAILE.

ORQUESTRA LUSO.

N. B. — O ambiente é familiar e seleccionado.

BOLEEIRO

Rua do Norte, 29-A

Aberto até de madrugada

Mário Paninho

participa aos seus amigos

e admiradores que, a partir

dessa data, se encontra à

frente do elenco artístico

deste Restaurante Típico de

Fados, onde actuam todas

as noites Maria Emilia de

Araújo, José Marques e

Agostinho Dias.

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

COZINHA À PORTUGUESA

AMBIENTE FAMILIAR

TEATRO MONUMENTAL

TELEF. 55133

às 20,80 e 22,45

A pedido do Público mas
apenas (improrrogávelmen-
te) até o dia 22!

AS TRÊS VALSAS

com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, TOMÁS ALCAIDE,
ÁLVARO PEREIRA, EUGÉNIO SALVADOR, SANTOS
CARVALHO, TERESA GOMES

O Bailarino
CONSTANT

e dezenas de artistas,
bailarinos
e bailarinas

Orquestra:
F. VALÉRIO

Atenção ao primeiro
CARNAVAL do MONUMENTAL!

LISBOA
vai
conhecer

**OS TRÊS
SALSAS!!!**

A R C A D I A

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

EXITO EXTRAORDINARIO DO BALLET

MARUJA HERRERO

CARMEN CRUZ
QUE ONTEM OBTVE GRANDE EXITO
ANA MARIA
VEDETA DA CANÇÃO

ARTUR RIBEIRO
O CANTOR DA ACTUALIDADE
ESTHER DE MURILLO
SIMPATICA BAILARINA

MARU-MARIA ANTONIETA - ROSA MARFIL - MARY CRIS P. N. A
MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON COM O CANTOR **ALFREDO LOPES**

OLIMPIA CLUB

HOJE OUTRA
NITE DE FESTA

SEGUNDO BAILE DE CARNAVAL

COM 2 ORQUESTRAS YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CLUB com Gill Romero

**FELI
SUAREZ**
ESTRELA DE BAILE

As encantadoras e sensacionais atracções
MILAGRITOS MENENDEZ
NICOLE SAMEZKY • CARMEN UBILLA
TINA MONTENEGRO • DAKON e a cancio-
nista espanhola MELITA MARTIN

Mais uma grande festa de alegria e de formidável sensação

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

Formidável **BALLET MARYBEL** Nas suas novas
êxito do criações castiças
com um formidável programa em que fazem parte as artistas
Aracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Balle, Carmen Yrygoyen
e a gentil coupletista **TONY SANDERS**

Colossal actuação da ORQUESTRA
DANCING-LISBOA
e seu vocalista privativo

Empresa Praia da Conceição, L. da

PALM BEACH

Restaurant — Bar — Dancing

Almoços, chás, jantares e ceias

Ao piano: **ANDRADE SANTOS**
TRINCHER e o seu violino; e
PEDRITO na sua bateria

Marcam-se mesas

Telef. Cascais 126

Ambiente de selecção — Nova gerência



UNIPREÇO

RUA DE SANTA JUSTA, 109

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, e amanhã, às 21 e 45 e a preços
reduzidos, últimas representações da comédia
de João Gaspar Simões

O VESTIDO DE NOIVA

Terça-feira, 19, inauguração da temporada de
Carnaval, com a estreia da comédia alemã
«DOIDOS COM JUÍZO».

MARIA VITORIA

HOJE, ÀS 20 e 45 e às 23 HORAS
A grande revista popular portuguesa

TUDO ISTO É FADO!

com **MADALENA SOUTO** à frente de
uma grande companhia em que reaparece
o querido e popular artista **OCTÁVIO DE
MATOS**.

Cartas dos Cinemas



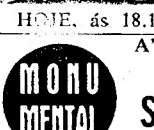
Coração impaciente

A sensacional obra-prima
de **STEPHAN ZWIG**
com **LILI PALMER**



Homens pã

Um êxito colossal
com **Richard Widmark**
e **Dana Andrews**



SONHO DESFEITO

uma deliciosa alta-comédia numa
criação inolvidável de
JOAN CRAWFORD



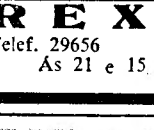
Raparigas de Viena

uma esplendorosa opereta de
Willi Forest, com **Judith Holze-**
meister e **Dora Komar**
«Matinées» às 15,30 e 18,30



O facho e a flecha

A Cruz do Pecado



Casamento Real

O grande pecador



A GLORIA DE AMAR

Yolanda e o vigarista



A RAPOSA

Um êxito extraordinário
A célebre produção de
SELZNIKKORBA, em **TECNI-**
COLOR, com **Jennifer Jones**
«Matinées» diárias



SINFONIA DE PAIXÕES

AS 15,30—18,15—21,30
A vibrante história de amor
com **Phyllis Calvert**, **Robert**
Hutton e **Ella Raines**



UM MARIDO SOLTEIRO

Um dilúvio de gargalhada,
com **Laura Alves**, **Eugénio**
Salvador e **Santos Carvalho**



O JULGAMENTO DO CARDEAL PRIMAZ

As 15,30 e 21,30
2. SEMANA DO
VIBRANTE FILME
com **Charles Bickford**
e **Bonita Granville**



A ESPADA DE MONTE CRISTO

Só hoje e amanhã: Últimas do
vibrante filme de aventuras
(em cinecolor) com **PAULA**
CORDAY e **G. MONTGOMERY**



Uma mulher e um trono

com **FRANÇOISE ROSAY**

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

OS UNICOS

EXITOS

DE SENSACÃO
EM LISBOA!

A BRILHANTE ESTILISTA
OLGA MIRANDA

Música constante pelos dinâmicos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o cantor
JOSE' MESQUITA e a ORQUESTRA

CARNAVAL

Surpresas e atracções!
Reserve desde já a sua mesa

HOJE, das 17.30 às 20 horas CHA' DANÇANTE

COM TODAS AS GRANDES ATRACÇÕES

THE 3 BATAM'S

Um assombro em acrobacia burlesca

LOS HEREDIAS

Notável parelha de

Os principes do baile espanhol

LUISA & MARIO

CHARITO MORENO — ROSITA ISART

CARMELITA DE LAS HERAS

ELO PLAZA — EMILITA MORALES

5.ª FEIRA:

SENSACIONAL

BAILE DE

MASCARAS

Surpresas e atracções!

Reserve desde já a sua mesa

CRISTAL

APRESENTA A CELEBRE VEDETA
EUGENIA ROCA

Interprete sublime de canções espanholas

AS GENTIS ARTISTAS

HERMANAS VALENCIA**IZABELITA TOMAZ — ESTHER GONMAR**

Lolita Calvo-Candida Rosa-Maria Graciete-Maruja Montenegro

Música alegre e constante pelas famosas ORQUESTRAS

CARAVANA

com os seus estilistas

Carlos Rocha e Mário de Jesus

O CARNAVAL

no CRISTAL terá

DECORAÇÕES

VISTOSAS

E PROPRIAS

DA ÉPOCA

THE ROYAL JAZZcom a vocalista **Julieta Rodrigues**e o cantor **José Gouveia**

Os jogos de hoje para o Campeonato Nacional de

O Campeonato Nacional de Futebol da divisão maior sofreu uma interrupção por motivo do encontro que se efectuou no Estádio Nacional entre o misto constituído pelo Benfica-Sporting e o grupo do clube argentino River Plate, de grande fama. No entanto, a jornada, a 20.ª da série, completará-se durante a próxima semana, com a realização dos encontros em que tomam parte o Benfica e o Sporting, uma vez que ontem se jogaram dois dos encontros da «ronda», Atlético-Belenenses e Oriental-Salgueiros, e hoje se disputaram os jogos Boavista-Vitória de Guimarães, F. C. Porto-Estoril e Braga-Académica.

F. C. Porto, 4-Estoril, 3

PORTO, 17.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio do Lima. Assistência regular. As equipas alinharam:

F. C. Porto — Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Correia e Romão; Diamantino, Ernani, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Estoril—Sebastião; Negrita e Alberto; Cassiano, Eloi e Caldas; Lourenço, Vieira, Andrade, Nunes e Gonzaga.

Árbitro: Paulo de Oliveira, Santarém. Os estorilistas iniciaram a partida, impondo os portuenses o andamento veloz das jogadas, como que a querer conquistar cedo vantagem no marcador.

Bem depressa, o Estoril perdeu o concurso de Cassiano, que abandonou o terreno para receber curativo, pois se magoara num choque com um adversário. A equipa da Costa do Sol respondeu na mesma toada, chegando a estabelecer perigo.

Isto não impediu que Sebastião se visse em dificuldade, aos 5 minutos, num lance em que Alberto meteu mão à bola e que provocou um castigo marcado por Joaquim.

Na jogada seguinte, Monteiro da Costa tirou um centro; Sebastião e José Maria acorrem à bola, mas o último rematou, de cabeça, salvando Nunes «in-extremis» para canto.

Assim, se iniciou um período de jogo ofensivo do Porto. Aos 14 minutos, o Estoril foi punido com um livre, que não teve consequências.

Ao quarto de hora o Estoril tornou-se ameaçador, mas Gonzaga acabou por perder a bola em luta com Virgílio e Correia. Mas os estorilistas insistiram e a luta animou até perto da meia hora com avançadas mais repartidas pelos dois meios campos.

Depois o Porto voltou a ser mais perigoso, colocando em evidência a defesa visitante que fez gorar todas as tentativas de golo dos norteños. Um remate de Monteiro da Costa e uma jogada de Vieira causaram calafrios.

Quando iam decorridos 28 minutos surgiu o primeiro golo do F. C. Porto, marcado por Ernani sobre um bom centro de Vieira.

Feito o tento, os donos do campo insistiram vendo-se Sebastião em apuros, num lance em que Vieira se encaminhava velozmente para a sua baliza. O árbitro assinalou falta ao Porto e o perigo passou.

Um remate de Nunes, aos 32 minutos, esteve prestes a dar o empate: Virgílio, porém, com a cederia de um canto, evitou o perigo. A igualdade, contudo veio a registar-se três minutos volvidos, numa jogada pessoal de Nunes, que fez passar a bola por cima da cabeça de Barrigana, quando este saiu ao seu encontro.

Animados, os estorilistas exerceram pressão durante alguns momentos. O desmatante esteve à vista numa jogada Vieira-Andrade, mas o certo é que a equipa portuense era a que se mostrava mais capaz de se adiantar no marcador, mostrando melhor conjunto, ao contrário do Estoril, que actuava por assim dizer desligado.

Apesar de tudo, o empate a 1-1 manteve-se até ao intervalo.

Depois do intervalo, a equipa portuense apresentou-se modificada, alinhando assim: Barrigana; Joaquim e Carvalho; Ernani, Virgílio e Romão; Correia, Diamantino, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Os primeiros minutos forneceram luta equilibrada, com avançadas alternadas num e noutro campo, não tardando, todavia, que os locais voltassem a ser superiores, apouquendo Sebastião, que de uma vez, teve de arrojarse aos pés de José Maria.

Aos 4 minutos, a bola, atirada por um portuense, bateu nas mãos de Caldas e o árbitro ordenou a grande penalidade, que Vieira transformou.

Os estorilistas cederam, então, visivelmente, e o F. C. Porto passou a dominar com intensidade.

A passagem do quarto de hora o Estoril esteve reduzido a 10 jogadores, pois Negrita magoou-se, outro tanto sucedendo pouco depois a Sebastião, que, todavia, não abandonou o posto.

Aos 28 minutos, o Estoril emparou num remate de Gonzaga, a quem Vieira entregou a bola em boas condições.

Cinco minutos volvidos o Porto adiantou-se na marcação, em virtude de um remate de José Maria, que bateu Sebastião.

Aos 37 minutos, Alberto interceptou com a mão uma passagem de Vieira e da correspondente grande penalidade nasceu o quarto golo dos norteños.

Os portuenses acentuaram a sua pressão e dois remates de Vieira perderam-se na trave, mas o Estoril sempre animoso pôde reduzir a diferença, aos 40 minutos, por intermédio de Vieira.

Sobre um centro de Gonzaga. Um outro remate deste jogador chegou a dar a impressão de golo, mas a bola saiu a rasar a trave.

E acabou: F. C. Porto, 4-Estoril, 3.

Boavista, 4-Guimarães, 0

PORTO, 17.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «António Mascarenhas Junior» com regular assistência.

Os grupos:

Boavista—Carlos; Fernando Soares A. Caiado e Barbosa; Ferdinandito e Guisanda; Monteiro, Ramon, Gastão, Serafim e F. Caiado.

Guimarães — Silva; Lourenço, Cerqueira e Costa; Vieira e Rebelo; Mota, Nuno, Teixeira, Alcino e Franklin.

Árbitro: José Teixeira, de Braga.

Antes de se iniciar o jogo, o sr. dr. Paulo de Oliveira, presidente do Boavista, comunicou que o Ministério das Obras Publicas contribuía com 120 contos para as obras da cobertura das bancadas.

Os locais iniciaram o jogo com grande entusiasmo e um forte remate de F. Caiado foi repellido por Silva com uma magistral defesa e na recarga, Serafim fez sair a bola por alto.

Os visitantes volvidos poucos minutos contra-atacaram pela direita e Mota chutou com perigo fazendo a bola sair ao lado.

Passou a haver equilíbrio territorial mas a tarefa da defesa do Vitória foi mais difícil tendo de conceder dois cantos, que nada resultaram.

Aos 17 minutos, uma boa entrega da linha média dos locais provocou sobressalto junto à baliza contrária. Lourenço hesitou e permitiu

que Gaston se apoderasse da bola e a rematasse de maneira a bater Silva.

Dois minutos decorridos, novamente Gaston rematou com êxito, desta vez de longe. Silva procurou segurar a bola mas ela trazia efeito para colocar o Boavista em vencedor por 2-0.

O Boavista conservou-se ao ataque com repetidas avançadas, sempre perigosas e aos 29 minutos, Gaston entregou a bola a Serafim, que estava bastante adiantado e portanto, pareceu-nos fora de jogo. O avançado axadrezado conseguiu assim bater Silva.

Os visitantes, num período em que o Boavista estava com 10 jogadores, em virtude de Ferdinandito ter saído para ser socorrido, tiveram certo ascendente.

A defesa local cedeu dois cantos e Carlos teve de efectuar algumas defesas difíceis. O jogo prosseguiu com equilíbrio verificando-se que o Vitória melhorou bastante e procurou com animo atenuar a diferença.

Entretanto, a defesa do Boavista ofereceu certa resistência e assim, ao intervalo, o Boavista mantinha a sua vitória de 3-0.

Depois do recomeço o Boavista aproximou-se das redes adversárias em duas avançadas rápidas.

Aos 4 minutos, a defesa local provocou falta próxima da área das 18 jardas e Alcino

marcou o livre de forma a estabelecer perigo para Carlos que defendeu em situação difícil pois o avançado-centro contrário estava pronto para fazer o remate.

Os vimaranenses mantiveram ligeira vantagem até ao primeiro quarto de hora, porém, os seus avançados não tinham a pontaria certa.

O Boavista depois apareceu mais ao ataque de maneira a estabelecer equilíbrio.

O jogo entretanto, decorre aborrecido—frio como a tarde.

Os visitantes voltaram a ter leve vantagem e registaram jogadas de perigo para Carlos em remates de Teixeira e Franklin.

Cerca da meia hora, um contra-ataque local obrigou Silva a fazer uma grande defesa a um forte chute de Serafim.

Os vimaranenses organizaram algumas boas avançadas que não tiveram efeito devido ao mau remate.

Neste período a defesa do Boavista tem tido uma acção muito segura anulando todos os esforços que o adversário realiza para fazer golo.

Mas, no penúltimo minuto, Gaston fez o quarto golo numa jogada rápida por meio do terreno que Silva não conseguiu evitar.

Assim, no final, registava-se o resultado de: Boavista, 4—Guimarães, 0.

Os jogos de ontem

Atlético, 1-Belenenses, 1

A primeira nota a registar sobre o encontro Atlético-Belenenses é o da enorme assistência de publico ao campo da Tapadinha.

Semelhante facto conduziu-nos à convicção de que em Lisboa não resultará frustrada qualquer tentativa que se empreenda no sentido dos jogos de campeonato se efectivarem ao sábado.

Não se pode, todavia, perder de vista que para o bom resultado da iniciativa há que atender à posição momentânea das equipas intervenientes na tabela da classificação.

Assim, quanto ao desafio de ontem, não é ousado afirmar que seria de «bilheteira» garantida fosse qual fosse o dia da sua realização.

A expectativa, de facto, era enorme. Por um lado, existia a curiosidade para alguns de verem em luta duas táticas de uma só escola; por outro lado, havia um Belenenses desejoso de não se deixar «descolar» do guia da classificação e um Atlético ansioso por abandonar quanto antes, a zona perigosa onde desastrosamente caiu.

Ao fim e ao cabo, nem os estudiosos de táticas ficaram com margem para grandes controvérsias sobre as exibidas, pois elas anulando-se reciprocamente, equivaleram-se, nem os adeptos de ambos os partidos saíram satisfeitos porque o empate, em boa verdade, não serviu as suas aspirações.

O Belenenses afastou-se um pouco mais do Benfica o que lhe roubou algumas aspirações; o Atlético pouco adregou subir o que, certamente, lhe traz embaraços.

Não há, porém, dúvida alguma que o empate a uma bola é o resultado que melhor se ajusta ao desenrolar do jogo.

Basta, para assim concluir, proceder a um exame breve à forma como decorreu.

Partida enervante, de «tu cá, tu lá», em que ambos os ataques puseram constantemente os defesas em estado de alarme, apesar de se mostrarem ambos pouco incisivos.

Esta pecha viu-se bastante mais do lado dos donos do campo, cujo quinteto dianteiro, com Ben David, sem poder, não chegou a obrigar Sérgio a defesa apurada.

Foram, consequentemente, os defesas os sectores mais em evidência, pela pressão enorme a que foram submetidos, podendo dizer-se que se saíram bem da tarefa imposta pois, ambos só admitiram que uma única vez o adversário marcasse.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos viu-se o Belenenses praticar um futebol mais ordenado, mais consciencioso. Todavia, o quinteto dianteiro esbarrava com uma defesa disposta a dar tudo por tudo para que as suas redes não fossem atingidas.

No segundo tempo, os «azuis» não produziram a exibição feita até então. Os seus métodos de ataque, especialmente Castela, recuaram e sem fôlego não colaborem, como seria de esperar, com eficácia quer com a defesa, quer com o ataque.

O Atlético foi sempre igual. Defesa a dar tudo por tudo para não ser batida e ataque sem poder de penetração. Ben David, neste particular, deu a sensação de absoluta falta de poder.

Todavia, após o intervalo, coube ao grupo da casa maior quinhão de futebol bem ordenado sem resultados práticos apenas por inépcia dos seus homens da frente.

Ernesto, que reaparecia, cumpriu. Germano evidenciou-se na linha da barreira defensiva. Armando Carneiro melhor que Morais, muito embora este também estivesse regular.

Na linha avançada há que destacar Demétrio, sempre disposto a alvejar a baliza. Rogério Simões também se cotou como um dos melhores alcantarenses.

Entre os visitantes temos a anotar: Sérgio com pouquíssimo que fazer. Rocha superior a Feliciano e Serafim. Rebelo e Castela mal. No segundo meio tempo deram a sensação de falta de poder.

No quinteto dianteiro, Pedroto fez partida meritória. Matateu, sempre perigoso, não teve oportunidade para grandes rasgos.

O juiz de campo não agradou. A lei da vantagem foi constantemente esquecida sem benefício para o andamento do jogo. Perdoou uma grande penalidade provocada pela defesa visitante sem motivo para isso. E todo o jogo violento que se observou várias vezes não foi devidamente reprimido.—J. GRAIS

Oriental, 2-Salgueiros, 1

Efectuou-se ontem em Marvila o desafio Oriental-Salgueiros, que atraiu regular assistência. Sob a arbitragem do sr. Mateus Soares, do Porto, os grupos alinharam da seguinte maneira:

Oriental: Alexandre; Morais, Alfredo e Capelo; Isidoro e Eleutério; Almeida, Leitão, França, Frederico e Alvarinho.

Salgueiros: Adelino; Silva, Mário e Pegi; Torres e M. Costa; Anselmo, Velez, Piñero, Faria e Tito.

O Salgueiros colocou-se em vencedor, aos 28 minutos, com um tento de magnífica execução do interior espanhol Faria, e esteve muito tempo na situação de vencedor—o que empestou à partida características de grande entusiasmo—pois os golos do Oriental foram conseguidos, talvez num momento em que menos se esperava, em dois minutos seguidos, aos 25 minutos da segunda parte, por Frederico, o primeiro, rematado com oportunidade, o segundo, produto de excelente desmarcação.

Quanto a «qualidade de futebol» pouco se pode dizer. O Oriental atacou em tropel, perdendo golos em série em frente das redes, por mau remate ou demora no pontapé, as causas clássicas da deficiência do remate em nossos dias. Diga-se, como complemento, que várias destas «situações» se localizaram a meia dúzia de metros, se tanto, das balizas. Os componentes do Oriental fizeram muita jogada por alto, perderam a bola, não acertaram nas desmarcações, de modo que o seu futebol teve alguma coisa de carácter antiquado. A defesa, com sua lentidão, favoreceu algumas iniciativas do adversário. Eleutério distinguu-se. O melhor homem da frente foi Alvarinho, ao ocupar o posto de interior, a unidade que deu o impulso para a vitória.

O Salgueiros jogou com rara vontade, defendendo-se sempre, fazendo sentir a sua presença. Soube, além disso, atacar, devido à acção de dois interiores que «sabem o que é jogar futebol», não se devendo pôr de lado o centro-dianteiro. Mas a defesa pareceu-nos pouco resistente, acabando por ceder. O Salgueiros desenvolveu, por vezes, boas jogadas, de primeiro toque, dando «certeza» ao que fazia. Quando deixou o pensamento de defender o resultado e se lançou ao ataque, já então em busca do empate, atingiu a sua melhor medida de equipa. A arbitragem do sr. Mateus Soares foi conscienciosa e imparcial, conduzindo com perícia a partida.

Ouro, Pratas, Jóias e Relógios

Se está interessado na compra ou venda, não o faça sem ver os preços do BARATEIRO DE S. DOMINGOS.

Rua Barros Queirós, 56

PARIS

FUTEBOL
PORTUGAL-FRANÇA
(DE 15 A 24 DE ABRIL)

Venha connosco, acompanhando a equipa nacional
e os premiados do concurso do jornal «A BOLA»

INSCRIÇÃO LIMITADA
LISBOA

Casa Atlântica de Viagens, Lda.
RUA CAPELO, 4-A
Telef. 32294-22471

PORTO
EMPRESA TURISTICA DO NORTE
Rua Entreparedes n.º 17 Telef. 26544

UMA OPORTUNIDADE ÚNICA

PARA

TODAS AS JOVENS BONITAS

SE DESEJA INICIAR UMA CARREIRA TEATRAL COM TODAS AS CONDIÇÕES DE TRIUNFO MATERIAL E ARTÍSTICO, APRESENTE-SE, HOJE MESMO, OU EM QUALQUER DIA UTIL DA PRÓXIMA SEMANA, DAS 15 AS 18 HORAS, NO TEATRO MONUMENTAL

A RUA DO ARCO

A primeira desta linda Lisboa, tem hoje a modernizá-la a Grande Ourivesaria Pimenta. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. R. Santa Justa).



PASTA MEDICINAL
Couto
TRATA TODAS AS DOENÇAS DA BOCA

Uma coisa bela

é uma alegria eterna.
Uma joia perfeita é um encanto para os nossos olhos.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

PROTEJA O MOTO

USA

CORI

P E N

ECONÓMICO

Futebol

Braga, 2-Académica, 0

BRAGA, 17 (Por linha telefonica directa)—Jogo efectuado no Estádio «28 de Maio», perante razoável assistência.

Braga—Cesário; Abel e Antunes; Moreira, Marques e Passos; Rales, Fonseca da Silva, Mário, Eloi e Ferreira.

Académica—Capela; Torres e Curado; Eduardo Santos, Wilson e Azeredo; Duarte, Abreu, Macedo, Gil e Delfim.

Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

Cesário foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção para defender, aos 3 minutos, uma situação de perigo proporcionada por excelente jogada de Azeredo que, oportuno abriu para Duarte rematar um potente pontapé.

O equilíbrio registado até então voltou a ser a toada dada ao jogo, mas, aos oito minutos, os bracarense beneficiaram de uma «livre» a meio campo que lhes proporcionou jogada de perigo para Capela.

O jogo prosseguiu em jeito de equilíbrio e com agrado. Todavia, aos 12 minutos, os locais abriram o activo com um bonito golo de Mário, lançado muito bem por Eloi.

Apesar do tento, o equilíbrio manteve-se, continuando o jogo a decorrer a meio campo.

Mário, aos 20 minutos, esgueirou-se pela direita e teve um primoroso centro que Capela conseguiu interceptar, sofrendo os visitantes, logo a seguir, um «canto» concedido por Torres. Este castigo não teve consequências, assim como o «canto» de que os estudantes beneficiaram no seguimento de uma jogada de perigo para Cesário, provocado por Delfim.

Embora com os bracarense em plano ligeiramente superior em ordenação do jogo e na conclusão dos avançados, obrigando Capela a defender com brilhantismo, característica da partida—o equilíbrio não se alterou, jogando-se em ritmo agradável.

Nortenhos e estudantes tiveram mais de uma vez oportunidade de golo, mas os lances geraram-se, e quando se atingiu o intervalo o resultado mantinha-se: 1-0 para os bracarense.

A partida recomeçou, positivamente, com perigo para os visitantes, em consequência de um «canto» cedido por Azeredo. No seguimento do castigo, a bola rondou as balizas de Capela, mas a defesa comibreicense conseguiu aliviar o campo.

Em resposta, os estudantes, realizaram um avanço numa jogada Delfim-Gil-Duarte que terminou com um forte remate deste ultimo. Cesário «parou» o «tiro» dificilmente. Momentos depois o mesmo Cesário teve as balizas em perigo em consequência de uma jogada idêntica à anterior, rematada por Gil para fora.

Após um breve período de equilíbrio, os bracarense aumentaram a vantagem para 2-0, com um tento de Fonseca da Silva, aos 14 minutos. No minuto seguinte, o 3-0 esteve à vista, mas Torres conseguiu recuperar, atirando para «canto», no ultimo instante, a bola que Capela deixara cair das mãos a remate de Mário.

O jogo passou a ser comandado pelos bracarense que se impuseram ao ataque durante algum tempo. A meio hora, porém, voltou a toada de equilíbrio, depois de uma reacção dos estudantes.

O ultimo quarto de hora foi jogado com todo o entusiasmo pelos estudantes, desejosos de desfazer a vantagem do adversário.

No entanto, o marcador manteve-se até final em 2-0 a favor dos bracarense.

Classificação da 20.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Benfica	19	60-19	31
F. C. Porto	20	58-27	29
Belenenses	20	50-22	29
Sporting	19	65-28	27
Boavista	20	41-34	23
Sporting da Covilhã	19	32-34	21
Barcelense	18	32-42	18
Sporting Braga	20	26-39	17
Estoril	19	40-47	16
Vit. Guimarães	19	19-35	15
Académica	20	27-41	13
Oriental	20	36-57	13
Atlético	19	33-38	11
Salgueiros	20	25-81	9

R DO SEU CARRO

ECO

ORQUE É BOM



Primeiro rei da Líbia, sob o nome de Idris I, o antigo emir da Cirenaica, Mohamed Idris Al Mahdi Al Senussi, fotografado quando lid, para a Rádio, a proclamação da independência. O novo reino da Líbia, formado sob os auspícios da O. N. U., compõe-se dos três antigos territórios da Cirenaica, da Tripolitania e de Tezzan

O agradecimento do embaixador britânico por intermédio do «Diário de Lisboa» às manifestações de pesar pela morte de Jorge VI

O embaixador britânico sir Nigel Ronald endereçou-nos uma cativante carta de agradecimento pelas palavras que dedicámos à figura de Jorge VI, por ocasião do seu falecimento. O ilustre diplomata manifestou-nos, ao mesmo tempo, o seu comovido reconhecimento pelas espontaneas manifestações de pesar que lhe foram tribuadas, com particular referência para as que recebeu «de gente de condição humilde», dos seus «vizinhos de bairro», dos seus «bons amigos do mercado» que lhe mandaram flores. Dirigindo-se ao «Diário de Lisboa», sir Nigel diz recordar «a amabilidade e aos bons officios» deste jornal para que o ajudemos a dizer ao povo português quanto o sensibilizou «a maneira como ele manifestou o seu pesar pela perda dolorosissima que acaba de sofrer o povo britânico e como o acompanha de perto na sua miséria».

Desempenhando-nos desta missão, enquanto reiteramos ao ilustre diplomata a expressão do nosso profundo respeito pelo luto que atingiu o seu país, cabo-nos, por nossa vez, agradecer os penhoratissimos termos da carta que nos enviou.

O regresso da missão portuguesa

De Londres, no avião dos T. A. P., regressaram esta tarde a Lisboa os srs. general Barros Rodrigues, vice-almirante Oliveira Pinto, general Alfredo Sintra, embaixador conde de Fovar, e os restantes componentes da missão que Portugal enviou aos funerais do rei de Inglaterra.

Se tem o seu seguro



está mais seguro

Exija do seu barbeiro uma maçagem

Floia

e verá o milagre!...

O jogo com o River Plate

(Continuação de 1.ª página)

do—e na recarga, efectuada por Vernazza, a bola foi devolvida por um poste.

Ao intervalo, pois, o River Plate ganhava por 3-0.

Para o segundo tempo, operaram-se modificações na equipa portuguesa. Bastos entrou para o lugar de Gomes e Rogério foi substituído por Arsénio, o que obrigou a desviar Travaços para interior-esquerdo.

O jogo, por parte do Misto pareceu ter melhorado, porque a equipa jogava realmente com mais rapidez e maior vivacidade. Aguas, por hesitação, não rematou numa altura excelente e, volvidos alguns instantes, Albano teve um pontapé poderoso, que Carrizo desviou quase instintivamente, acudindo um defesa a aliviar o seu campo.

Tal como no primeiro tempo, os argentinos, passado o impulso inicial dos adversários, retomaram o comando da partida, desenvolvendo então maior velocidade. Por duas vezes, as redes de Bastos correram perigo sério. Da primeira, o «keepers» do Benfica defendeu autenticamente por acaso—e logo a seguir um grande remate de Prado roçou a trave, fora do alcance de Bastos. Gomez, em frente das redes, imitou os portugueses, rematando sem força—até que, aos 10 minutos, o extraordinário Labruna elevou a marca para 4-0, depois de «driblar» o próprio guarda-redes...

Ao quarto de hora, os argentinos davam autentico «saraus», jogando com tanto brilho que o publico, esquecido da inferioridade dos jogadores portugueses, não teve outro remédio senão aplaudir...

E o «bailado» prosseguiu, com o River Plate absolutamente senhor da situação, podendo entregar-se a todas as fantasias. Mas, diga-se em abono da verdade, que os portugueses procuravam por todas as formas opor-se aos adversários, mas estes jamais perdiam o comando do jogo.

Podia também dizer-se nesta altura que este misto Benfica-Sporting, atirado para o relvado do Jamor sem um unico treino de conjunto, não passava de uma caricatura da real valia do futebol português. O River Plate dava autentica lição, muito facilitada todavia pela falta de organização do grupo contrário.

O seu guarda-redes foi substituído, aos 25 minutos. No «team» de Buenos Aires houve ainda outra substituição. Nesta altura, os argentinos exerciam predomínio nítido, quase instalados ininterruptamente no meio campo do Misto, cujos contra-ataques nunca conseguiam dar a menor sensação de perigo.

Os portugueses tinham de entregar-se quase exclusivamente a tarefa defensiva.

Aos 29 minutos, o interior-direito do River Plate marcou o 5.º tento da sua equipa, fazendo passar a bola por cima da cabeça de Bastos. Verificou-se então uma reacção dos nossos, com um aparatoso remate de cabeça de Arsénio, e uma fase de sorte dos sul-americanos, pois o guarda-redes defendeu, por mero acaso, uma bola que seguia para a baliza.

Apesar das substituições feitas na equipa, o River Plate não perdeu o ritmo anterior, continuando a jogar da mesma forma—sempre sem sensação de esforço e sem deixar de pôr brilho nos seus movimentos ofensivos. Desiludido, o publico começou cedo a debandar, mais uma vez se demonstrando que aos portugueses in-

Campeonato Nacional da II Divisão

Prosseguiu o Campeonato Nacional da II Divisão com o entusiasmo costumeado. Na zona C, o interesse pelo desfecho da primeira fase, como de resto nas restantes zonas, continua a manter em bom plano o futebol praticado.

Damos a seguir breves apontamentos de alguns jogos da zona C e outros resultados.

C. U. F., 2-Olivais, 0

(a 10 minutos do fim)

Jogo no campo de Santa Bárbara, sob a direcção de António Branquinho, de Fa. Os grupos alinharam:

C. U. F.—Libanio; Matos e Vale; Baptista, Carreira e André; Estrela, Jordão, Felix, José Luis e Aureliano.

Olivais—Abreu; Carvalho e Santos; Coutinho, Fernando Paiva, e Silva; Ferreira, Queirós, Sousa, Ferreira da Silva e Carlos Paiva.

A C. U. F. apesar de apresentar uma equipa desfalecida, evidenciou logo nos primeiros minutos superioridade. Assim, o Olivais cedeu a pressão do adversário, consentindo que este se apossasse do seu meio campo. O 1.º golo surgiu aos 4 minutos, num remate oportuno de Felix, á boca das redes. Os lisboetas responderam sempre com energia, mas nunca chegaram a criar perigo. Até o descanso, todos os esforços dos cufistas não tiveram qualquer compensação.

Ao intervalo, 1-0, a favor da C. U. F.

Na segunda parte a C. U. F. jogou muito mal, permitindo que o grupo lisboeta se acercasse mais vezes das suas redes. Todavia, apesar do perigo ter rondado a baliza dos locais foram estes que voltaram a marcar por Baptista, aos 29 minutos, de grande penalidade.

OUTROS RESULTADOS

União Montemor, 2 — Farense, 0.
Leões Santarém, 5—Almada, 1

teressa mais o resultado do que o jogo de bela qualidade...

Sem duvida que estava a valer a pena ver os argentinos abrirem, uma a uma, as folhas do seu excelente tratado de futebol.

Até final do encontro, tudo continuou no mesmo plano, anotando-se á ala esquerda do River Plate meia dúzia mais de jogadas do melhor estilo—e aos portugueses dois remates por alto, de Travaços e de Jesus Correia, além de um «livre», marcado também pelo primeiro, que Aguas não aproveitou, e de uma fase em que os visitantes foram bafejados pela sorte.

O resultado, porém, não se alterou: River Plate, 5-Misto, 0.

Sporting, 3-Benfica, 2

Antes do jogo River Plate-Misto e como complemento do programa, as equipas de reservas do Sporting e do Benfica disputaram um jogo, que os «leões» ganharam por 3-2.

Ao intervalo, o Sporting venceu já por 2-0.

III DIVISÃO

da Associação de Futebol de Lisboa

Nos jogos de hoje para o campeonato regional da III Divisão da Associação de Futebol de Lisboa registaram-se os seguintes resultados:

Esperança, 2-Tarjense, 2.
Paço de Arcos, 2-C. P., 0.

Pequenas notícias do estrangeiro

Amigo dos crocodilos...

DARWIN 17—Um marítimo chinês comprou um crocodilo de meio metro encontrado «encalhado» numa praia, pagando por ele 5 libras, depois do que o lançou novamente ao mar.

Trata-se duma velha superstição chinesa, segundo a qual os crocodilos nunca comerão um chinês. Disse que quando o crocodilo se afastava, nas águas, veio á superfície, voltou-se para ele e lhe acenou duas vezes com a cabeça.—(Reuter).

O culto de Cervantes

MADRID, 17 — Vão ser estabelecidos um museu cervantino, uma biblioteca e uma pousada na casa onde, segundo a lenda, viveu Dulcinea, a amada de D. Quixote, em El Toboso, no coração da Velha Castela. A casa foi há pouco adquirida pelo Estado espanhol. A biblioteca conterá exemplares do livro imortal de Cervantes em 27 línguas diferentes.—(R.).

O segredo da felicidade

MAKING (União Sul-Africana), 17—O trabalho diário intenso é o segredo da felicidade, segundo o casal Bezudenoid, que vai celebrar este ano o 75.º aniversário do casamento. O sr. Bezudenoid contará nessa altura 100 anos, e sua esposa 90. Têm muito boa saúde e estão sempre muito atarefados: Tiveram 16 filhos, dos quais têm 6 vivos.—(R.).

O médico dirá...

TELAVIV—Gershon Peler, de 35 anos, casado, chegou de noite ao Banco onde era empregado e disse ao guarda: «Vim para esvasiar o cofre, porque a guerra rebenta amanhã. Meteu 10.000 libras numa pasta e tomou um taxi. Depois dele ter partido, o guarda da noite lembrou-se então de suspender e chamou a Polícia, que foi encontrar Peler a distribuir as notas aos internados dum campo de imigrantes. Ficou preso esperando o relatório médico.—(Reuter).

Um ovo invulgar

LONDRES, 17 — Em Camberley, perto de Londres, uma galinha pôs um ovo com 10 centímetros de comprimento e 153 gramas de peso. Dentro deste ovo havia outro de dimensões normais e perfeitamente constituído.—(F. P.).

Queda dum avião

VALETTA, 17.—Destroços que se creê serem de um avião «Viking» que se dirigia para esta cidade, vindo da Inglaterra com famílias de soldados britânicos foram avistados hoje nas colinas a cerca de 65 quilómetros ao Sul de Palermo, na Sicília.—(Reuter).

Campeonato de bilhar

MULHOUSE, 16—No campeonato da Europa de bilhar, depois da quinta volta, o português Alinhão ficou em 6.º lugar. Em primeiro lugar está o holandês Van Pool.—(F. P.).

Para escolher um
brinde de bom gosto
VISITE
Joalheria David, Lda.
Rua da Prata, 281-283
Grande sortido em
Joias - Ouro - Pratas - Relógios
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS

B A T E R I A S

AUTOSIL

UMA NOVA FÁBRICA PROVA COM NÚMEROS
O SERVIÇO QUE PRESTA AO CONSUMIDOR

UM PRODUTO 100% PORTUGUÊS MELHOR
E MAIS BARATO QUE OS ESTRANGEIROS

BAIXA DE PREÇOS

novo sistema de vendas

TABELA DE PREÇOS

AUTOMÓVEIS, CAMIONETAS, MOTO, RÁDIO, ETC.

TPO	Tensão Volts	Capaci- dade em 20 horas AH	Capacidade de arranque. Descarga em regimen rápido 6 min.	Preço com entrega de uma bateria usada equivalente	Suplemento líquido para venda sem entrega da bateria usada	ALGUMAS APLICAÇÕES
B 51-6-70	6	70	165	490\$00	70\$00	Peugeot 203, Austin, Morris, Vauxhall, etc.
B 51-6-90	6	90	225	590\$00	110\$00	Citroën, Anglia, Prefect, Opel, Renault, Volloswagem, etc.
B 51-6-105 P	6	105	255	630\$00	120\$00	Idem Reforçada
B 51-6-105	6	105	255	670\$00	120\$00	Chevrolet, Dodge, Plymouth, etc.
B 51-6-105 F	6	105	255	670\$00	120\$00	Ford V8, 6 cilindros, Vedette, etc.
B 51-6-120 F	6	120	270	720\$00	140\$00	Idem Reforçada
B 51-6-120	6	120	270	720\$00	140\$00	Buick, Citroën 15 CV., Chrysler, Dodge, Studebaker, etc.
AS 3 MF-6	6	130	285	1.100\$00	150\$00	Buick 1946/48, Oldsmobile 1950, Packard 1947, etc.
AS 12 MF-12	12	40	90	990\$00	90\$00	Fiat 500, Fiat 500 B, Simca 5
AS 13 MF-12	12	48	120	1.100\$00	110\$00	Fiat 1100, Fiat 1500, Peugeot 202, Simca 8, etc.
AS 22-12	12	65	150	1.000\$00	140\$00	Austin, Hillman, Morris, Stand, Vauxhall, Wolseley, etc.
AS 14 MT-6	6	15	—	220\$00	25\$00	Motos inglesas e outras

CAMIÕES, AUTOCARROS, TRACTORES, BARCOS, ETC.

AS 7 MDF-6	6	140	315	1.550\$00	170\$00	Camhões Dodge e Fargo Diesel
AS 8 M-6	6	140	315	1.150\$00	170\$00	Diversos europeus e americanos
AS 16 MM-6	6	150	345	1.900\$00	180\$00	Leyland, Matador, etc.
AS 17 M-6	6	190	450	1.500\$00	230\$00	A. E. C., Albion, Berliet, Mack, Maudslay, etc.
AS 19 MC-6	6	180	450	2.200\$00	300\$00	Idem Reforçada
AS 8 M-12	12	140	315	2.100\$00	340\$00	Barcos e outras aplicações
AS 17 MH-12	12	190	450	2.800\$00	450\$00	Fords Hércules, etc.

PELO NOVO SISTEMA DE VENDAS

os preços estabelecidos são para receber em troca baterias velhas de tensão e capacidade igual às novas que fornecemos. Quando não nos tenham sido entregues baterias velhas os preços serão aumentados dum suplemento LÍQUIDO correspondente ao tipo da bateria encomendada, o qual está indicado na nossa tabela.

Consulte o seu fornecedor sobre o SISTEMA DE VENDAS AUTOSIL ou dirija-se à
ESTAÇÃO DE SERVIÇO DA FÁBRICA AUTOSIL — Avenida 24 de Julho, 26-B — LISBOA
a 500 m. do Cais do Sodré



O FRÍGORIFICO
PARA TODA
A VIDA

**Calculadoras
eléctricas
Hamann**

resolvem todas as operações automaticamente
Pedir demonstração na Av. 24 de Julho, 34
Tel. 60127



MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

USEM SÓ
LÁPIS



Rafael

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões),
Tel. 26550



VIAGEM INAUGURAL À AMÉRICA DO SUL

do M/N

AUGUSTUSde 27.700 tons - Gêmeo do "GIULIO CESARE",
ITALIA Società di Navigazione - GENOVAcondicionado em todas as classes - 3 piscinas - 4 cinemas
fotografia - Radiotelefone - Garage com acesso direto**A C O M A R**AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA, LDA.
45, Rua do Alecrim — Telef. 20491/28079

SAÍDAS SUCESSIVAS

ABRIL	JUNHO	JULHO	AGOSTO	OUTUBRO	NOVEMBRO
22	4	19	30	12	11

**MONUMENTAL
CINEMA — TEATRO**

Toda a instalação eléctrica desta grandiosa e mais moderna casa de espectáculos está protegida com os reputados disjuntores automáticos

STOTZ

que pela sua excelente apresentação e superior técnica de fabrico honram a industria alemã e não receiam confronto com quaisquer outros considerados como melhores.

AGENTES E DISTRIBUIDORES PARA O SUL:

E. I. E. L.

RUA DE S. PAULO, 105-107

TELEFS. 21096 e 33266

LISBOA

**HOJE, às 14 e às 21 horas
IMPORTANTE****LEILÃO
DE RICO MOBILIARIO E ADORNOS**

(NA MAIORIA DE FABRICAÇÃO ESTRANGEIRA, PROCEDENTES DUMA LEGAÇÃO, E QUE SÃO PERTENÇA DUM DIPLOMATA QUE RETIRA PARA A AMÉRICA DO NORTE) — FRIGORÍFICO «KELVINATOR», RICOS LUSTRES DE BRONZE E CRISTAL, ESTOFOS, CARPETES, BONS QUADROS, GRAVURAS FRANCÊSAS, «BIBELOTS», LIVROS, PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS, PRATAS, CRISTAIS, METAIS, ETC., ETC., QUE SE ENCONTRAM EXPOSTOS NOS SALÕES DA CASA DA

Rua Camilo Castelo Branco, 31, r/c.

(A PRAÇA MARQUES DE POMBAL)

ESTA BOA ALMOEDA ESTÁ A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

Soares & Mendonça, Lda.

Rua da Vitória, 42—Telefs. 29880-51015-47274 e 47652-Lisboa

PARA OS BAILES DE

CARNIVALGRAMOFONES
DISCOFONESAMPLIFICAÇÕES
SONORAS
DAS MELHORES MARCASVENDA E
ALUGUER**Valentim de Carvalho, L.^{da}**95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

OFICINAS

**ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN**REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

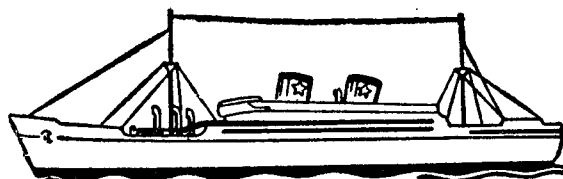
Trabalhos com orçamento

**MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA**

com pessoal especializado, sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com Peças de origem

**LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALIZADA**

com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 41141/42**FLOTTA LAURO
NAPOLI**

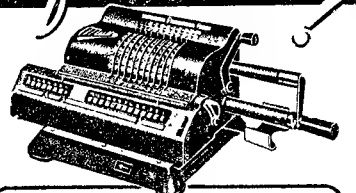
LINHA DA AMÉRICA DO SUL:

Para FUNCHAL, RIO DE JANEIRO, SANTOS,
MONTEVIDEU e BUENOS AIRES
em 1 de Março e
19 de AbrilPaquete-expresso «**SURRIENTO**»

recebendo passageiros nas classes luxo, 1.ª simples e 3.ª camarotes.

Recebe carga geral e de frigorífico

OS AGENTES GERAIS

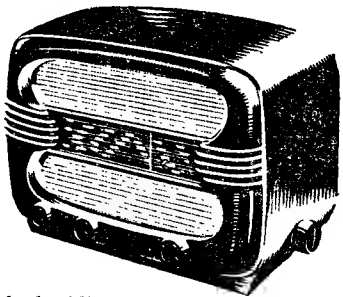
J. VASCONCELOS, LDA.22, Rua do Alecrim, 22-A
Telefs. 31924/5/6—Telg. FLOREL
LISBOAR. Infante D. Henrique, 73-2.º
Telef. 23568 — Teleg. FLOREL
PORTO*Infalibilidade*

Os empregados não erram os cálculos no escritório porque o patrão também não erra ao adquirir uma calculadora

A MÁQUINA
SUECA DE ALTA
QUALIDADE*Muito*

Representante:

M. Simões Jr.R. da Prata, 68 — Telef. 30306
LISBOA
R. de St. António, 208 — Telef. 25582
PORTO


HORNYPHON
**RÁDIOS
DE NOVA
TÉCNICA**

Mod. 451/A Esc. 2.450\$00

Notável pela sua categoria musical e pelo requintado bom gosto da sua apresentação!

 Pelo sim, pelo não...
oça um HORNYPHON

LENTES
E
ARMAÇÕES
ALTA QUALIDADE
A
BAIXO PREÇO

HORÓPTICA L.

R. S. JUSTA, 27 * TELEF. 21465

Carnaval no Algarve

24 de Fevereiro

«EXPRESSO-POPULAR»

a PORTIMÃO ou LAGOS

Esc. 95\$00

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço às 6-45. Regresso à mesma estação às 6-50 do dia 25.

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio, (Tels. 33180 e 33185).


Augusto Teixeira Brandão
FALECEU

Gracinda Ludovina Fontes Dourado Teixeira Brandão, Maria Helena Fontes Dourado Teixeira Brandão, António Fernando Dourado Brandão, Helena da Glória Fontes Dourado, Maria da Natividade Fontes Dourado Moreira da Cruz, marido, filha, genro e netas, Maria da Luz Fontes Dourado Oliveira Gomes, marido, filhos e genros e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar à Sua Divina Presença o seu chorado Marido, Pai, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, 18, pelas 14 horas da Rua Poeta Milton, 2, para o Cemitério dos Prazeres.

MARIO MILHEIRO
Palmira Guerreiro Bruno
**MISSA DO 7.º DIA
e AGRADECIMENTO**

Aurora Guerreiro participa que dia 19, pelas 11 h. será celebrada missa pelo eterno descanso de sua extremosa filha, na Igreja de S. Domingos, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e, aproveita para agradecer igualmente àqueles que a acompanharam neste doloroso transe e que por ignorância de moradas só por este meio o pode fazer.

AGENCIA SALGADO

**As rugas
serão sempre um
sinal de velhice?**

As rugas à volta dos olhos, na comissura dos lábios, na testa ou no pescoço, não indicam forçosamente que uma senhora atingiu uma certa idade. Milhares de exemplos o provam. Na nossa época, muitas senhoras, jovens ainda, que tenham vivido anos difíceis, ficam aflitas ao ver aparecer prematuramente aqueles defeitos que prejudicam a sua beleza. De facto, uma senhora que tenha pele nova e macia, está segura de nunca aparentar a sua idade, mesmo através dos tempos, desde que saiba conservá-la. Inúmeras testemunhas no mundo inteiro provam os surpreendentes resultados que se podem obter com o Creme Tokalon Rosa para.

de noite. Este creme contém Biocel, verdadeiro alimento para a pele que torna macia e clara. De dia, para fazer desaparecer os pequenos defeitos da epiderme, apertar os póros dilatados e tornar a tez delicadamente mate, aplique o Creme Tokalon branco e verá que ele lhe fixará notavelmente o seu pó de arroz. Experimente, o sucesso é garantido.

Tokalon
LONDRES - PARIS - NEW-YORK

Lâminas «DIAMON»

A grande marca alemã com reputação firmada há mais de 20 anos

A ÚNICA

com 2 gumes diferentes:

 N.º 1—para barbear
N.º 2—para escanhoar.

—///—

A VENDA NAS BOAS CASAS

UNICOS DISTRIBUIDORES NO PAÍS:

Vasconcelos & F. Pinto, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 65-4.º, Dt.º—LISBOA—Telefone 28422


Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

 Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. Picto Bastos, 10 horas.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junjor, às 18 horas.

RESTAURANTE
«CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

 O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVÍNCIA
AMBIENTE AGRADÁVEL
DISCRETO E CONFORTÁVEL
ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES: 2125—Bar e Café
2135—Restaurante

PREFIRA OS VINHOS DE MESA
VALBELO

Madeiras, Lenhas e Serradura

quando transportadas pelo CAMINHO DE FERRO beneficiam do preço de transporte de \$35 por tonelada e quilómetro tanto as remessas de vagão completo como as de detalhe peso mínimo de 1.000 quilogramas

Exemplo:

1 vagão completo (10 T.) de madeira de eucalipto ou de pinho nacional, aparelhada ou aplainada, procedente de Mortágua, é transportada:

 Para Campanhã por ... 539\$50
Para Lisboa - P. por ... 984\$00

Festas do Carnaval
EM TORRES VEDRAS

(Nos dias 24 e 26 de Fevereiro)

A. C. P.

vende para TORRES VEDRAS

bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre os PREÇOS DA TARIFA GERAL das estações e apeadeiros desde Lisboa-Rossio até Sintra e até Caldas da Rainha.

Período de venda—de 23 a 26 de Fevereiro.

Validade para regresso—de 24 a 27 de Fevereiro.

PREÇOS POR PASSAGEIRO

De Lisboa-Rossio a Torres Vedras e volta: 1.ª classe 45\$50; 2.ª, 36\$40; e 3.ª, 26\$00.

De Caldas da Rainha a T. Vedras e volta: 1.ª classe 28\$70; 2.ª, 23\$00; e 3.ª, 16\$40.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Becker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, às 15 horas. Telefone: 29062

Cabeço de Montachique

Gregório Afonso
FALECEU

Ema da Silva Afonso, Cristina Ferreira Afonso, seu marido Candido Afonso e filhos, Gregório Afonso Junior, sua mulher Sofia Engrácia Duarte Afonso e filhos, Celeste Ferreira Afonso Magano (Ausente) e seu marido José Domingos Magano (Ausente) e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença o seu sempre muito chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã dia 18 pelas 16 horas, Cabeço de Montachique para jazigo de família no cemitério de Lousa de Cima.

AGENCIA SALGADO
Cabeço de Montachique

Gregório Afonso
FALECEU

AFONSO AFONSO & CABECINHA LD.ª, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos que foi Deus servido Chamar à Sua Divina Presença o Pai, sogro e tio dos seus sócios Gregório Afonso Junior, Candido Afonso e Francisco Afonso Cabecinha e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, para jazigo de família no cemitério de Louza de Cima.

AGENCIA SALGADO

José Gomes Pinto
FALECEU

Carolina Alves Pinto, Maria Helena Alves Gomes Pinto Tavares Pinto e seu marido Umberto de Brito Tavares Pinto e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Maria Andrade, n.º 10, 2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA MEGA

José Gomes Pinto
FALECEU
J. GOMES PINTO

Participa a todos seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento de seu proprietário, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Maria Andrade, n.º 10, 2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA MEGA

José Gomes Pinto
FALECEU
LOPES & LOPES, LEITARIA
BIJU, Rua Andrade 54

Participa a todos seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento de seu sócio e muito amigo, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua Maria Andrade, n.º 10, 2.º dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA MEGA
D. CRISTINA VIRGINIA FERNANDES GARCEZ
MISSA DO 7.º DIA

Seu filho manda rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 18, pelas 10 e 30 horas, na ermida dos Navegantes (à Lapa).



VELHA senhora Romero estava intratável. Se a própria gente da terra cujo contacto com ela se limitava a meras relações ocasionais era unânime em afirmá-lo, que diriam os que privavam com a difícil viuva! Anos atrás quando Maria do Pilar casara e o marido, o engenheiro Saavedra, se colocara numa fábrica daquela vizinhança estrangulada entre olivais e searas, já a mãe, que tivera a infeliz ideia de trazer para junto de si dava mostras da irascibilidade que o tempo agravava.

Cumprir o ingrato dever de aturá-la exigia uma paciência sem limites, a que a moderação de Pilar correspondia evangélicamente. As amigas e até a criada, afinada na arte de criticar a vida dos amos, louvavam-lhe a bondade e lamentavam-na mais ou menos abertamente. Sobre a sua juventude cuja capacidade de sentir-se mantinha no apogeu, a presença daquela azeda velhice só podia infelicitar a com sombra tão gelada quanto importuna.

Naquela tarde, se alguém pudesse penetrar no espírito dos moradores da «Casa Branca» em todos eles encontraria a mesma imagem — a da viuva Romero — ligada a pensamentos desagradáveis. Logo de manhã a sr.^a Romero começava a exaltar-se e a exacerbar os outros, só porque a rapariga quebrara uma velha tijela, tão velha que já viera da casa de seus pais, como se não houvesse neste mundo de dramas e de confusões mais grave acontecimento. Era velha, enorme e maciça dentro dos seus fatos sem brilho, chaves na mão, a vigiar, a dizer e a contradizer, a rabujar, em suma, expondo-se à troça da criada, gáudio das meninas que a macaqueavam já.

A atitude destas para com a avó era um dos pontos que mais atormentava Pilar, sem que, apesar de toda a sua boa vontade, conseguisse remediá-lo. Sem dúvida fora ela que os embalara e criara enquanto, meio-noiva ainda, cumpria os seus deveres de sociedade, mas as crianças só importava o brilho das superfícies e a realização dos seus desejos. Passaros ansiosos de ensaiarem seus voos, as meninas não suportavam agora que Ida Romero as oprimisse e repreendesse como se ainda estivessem no berço.

A atmosfera de mal estar que reinava na casa era absurda, pensava Maria do Pilar, enquanto enfiava o vestido de renda que levava ao jantar dos Abreu e Melo. Qualquer pessoa equilibrada não encontraria motivo para a irascibilidade da mãe, afogada em conforto. Para lá da «Casa Branca» a vida rolava no seu leito de tragédias, fomes, guerras, misérias sem remédio sobre os quais bastaria ela abrir os olhos para se convencer da puerilidade dos seus constantes, injustificados lamentos e da ofensa à Providência que tal atitude representava.

A medida que continuava a aprontar-se, os pensamentos de Maria do Pilar foram inevitavelmente derivando. A mulher loira e gentil que lhe mostrava o espelho satisfazia-lhe a vaidade. Sabia que daí a pouco, ao contemplá-la, o marido a envolveria no olhar de desejo e de paixão que dez anos de vida lado a lado não amortecia. Isso dava-lhe uma sensação de segurança e de triunfo que a impunha onde quer que se encontrasse, muito embora a sua frescura serena não significasse verdadeira beleza. E depois, aquele jantar em casa dos Abreu e Melo, o convite inesperado da Marta Abreu cuja rigidez até ali a vexara secretamente, confundia-a.

O buzinar do carro lançou-a num grande nervosismo. O Vasco, que dera uma saltada à fábrica, já estava de regresso e a ela ainda faltava um sem numero de coisas. Tocou a campainha.

—Depressa, Rosalina, o casaco, a carteira, as luvas... O senhor engenheiro já aí está.

Enquanto a criada a auxiliava dava-lhe as ultimas instruções.

—A's nove horas metes as meninas na cama. Quando eu não estou, elas não suportam rei nem roque... Se a Fernandinha não comer, conta-lhe uma história.

—A senhora diz muito bem, mas se eu tomo conta das meninas ninguém pode aturar a senhora D. Ida. Diz logo que lhe estou a roubar a autoridade, enfim, todas as coisas do costume.

—Faze o que te mando. Tomara a senhora que a deixem. Rapidamente, Maria do Pilar dirigiu-se ao quarto da mãe.

Metida em lãs a sr.^a Romero estava sentida no seu poiso habitual, junto da janela cuja cortina mantinha levantada para ver quem passava, apesar da luz acesa no interior afogar a débil claridade do dia.

—Até logo, mãe.

A sua figura recortou-se, esguia, entre portas. Ida Romero voltou o rosto baço, de olhar longo, sob o lenço escuro e fixou-a, meneando a cabeça.

—Estás muito bonita. Pareceu pretender acrescentar algumas palavras mas limitou-se a encarar a filha, de expres-

O CONTO DE DOMINGO

Gato malhado

TEXTO de M. G. Azambuja

ILUST. de Carlos Botelho

são fechada, um tudo nada agressiva, capaz de desmortejar quem quer que fosse.

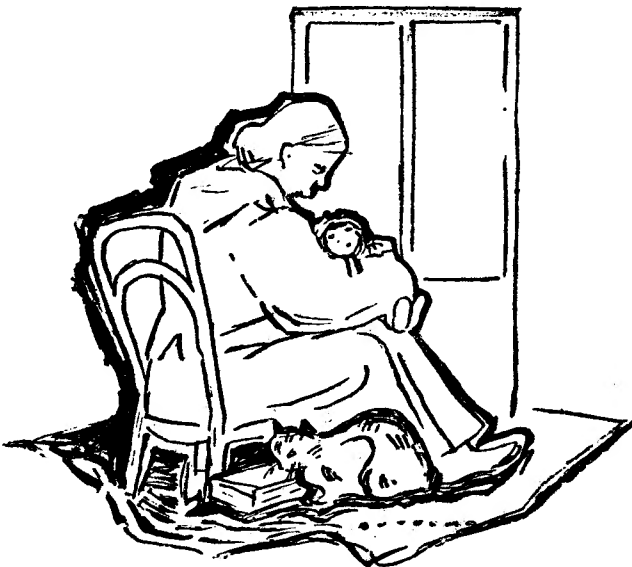
—A mãe quer alguma coisa? Já dei ordens à Rosalina...

—Querida, sim, queria, por exemplo, que ficasses uma tarde em casa, como faziam as mulheres do meu tempo. Enquanto bordavam ou cosiam, as mães e as filhas conversavam. Assim se unia a família...

—Oh, mãe!

O grito que Pilar soltou era tão sentido de desgosto e de censura que a sr.^a Romero não se atreveu a prosseguir. O rosto anuviado colou-se-lhe novamente à vidraça assente já sobre a escuridão, como se Maria do Pilar não estivesse ali.

Esta permaneceu durante instantes esmagada, lágrimas prestes a saltarem-lhe dos olhos. Era incrível como certas pessoas parecem apostadas em destruir a felicidade dos outros! A mãe quisera estragar-lhe o prazer daquele jantar, gozava com torná-la infeliz. Gostaria, talvez, que envelhecesse prematuramente, talvez no fundo a invejassem, a ela que a rodeava de carinho! Fora tanto por estas insinuações constantes como por os seus assuntos já pouco poderem interessar à mãe que começara a evitá-la e a evadir-se de casa.



A um novo buzinar teve uma sacudidela brusca:

—Para a mãe ver o que se passa fora escusa de ter a luz acesa e de gastar electricidade.

A porta fechou-se. A sr.^a Romero fixou os olhos que procuravam furar o escuro. Caira na solidão como no fundo de um poço. Depois, deu conta do gargarhar das crianças no jardim, e aquietou-se. Quando era nova gostava da hora pálida do anoitecer em que o céu parece um pedaço de seda antiga e o pensamento flutua em suave indecisão. Mas agora que não tinha mais futuro e o passado representava um avivar de penas, preferia fugir à melancolia que lhe causava. Só no meio de ralhos e de agitação afogava o seu inútil viver. Que os velhos são como as crianças. Quando os não atendem gritam e barafustam. E' a sua maneira de espertear interiormente.

Não tinha coragem para levantar-se e acender a luz que Pilar apagara. Começou a sentir-se presa das lembranças tristes. E se chamasse uma das raparigas para conversar? Não; para quê? As falas delas não impediriam que se recordasse da sua detestada pessoa de dentes — detestada, sim, porque jamais poderia prendê-la junto de si. A velha de hoje e a mulher de ontem corriam lado a lado por caminhos paralelos.

Os passinhos miudos de Juliinha, a mais velha das duas netas, aproximaram-se. O seu coração bateu certo.

—Para que tem a avó a luz fechada? Quer tomar conta da Minucha enquanto eu vou outra vez brincar? Dizendo, deu volta ao interruptor e foi deitar a boneca na cama da sr.^a Romero.

O olhar desta procurava ternamente o olhar de rouxinol da menina. Entabulou conversa.

—Claro que gosto muito de tomar conta da Minucha. E tu, já estudaste a lição? E vais voltar para o jardim? Está a arrefecer; é melhor dizeres à Nandinha que venha brincar para aqui. Se quiserem leio-lhes a história do Nils...

—O' avó! A avó nem nos deixa brincar.

Com gritos de partir pedras, a porta fechou-se e a sr.^a Romero continuou sózinha na sua confortável cadeira de ao pé da janela.

Já mal se divisavam os vultos das árvores cujas ramadas tenras bailavam ao vento da Primavera. Ida Romero permaneceu de cabeça encostada à vidraça, mas fixando agora o interior, onde, sobre a grande cama de madeira a boneca de cor-de-rosa punha uma nota doce de intimidade e de aconchego feliz.

Como seria bom falar com alguém, falar sem ser a ralhar, única maneira de a ouvirem agora, mas com quem seria, com quem? Naquela casa, cheia de risos infantis e de conforto, quem se importaria com as confidências, com os subitís movimentos da alma de uma velha? Tudo estava certo e ela não tinha razão para se lamentar. Pilar era uma boa filha, o Vasco era um genro como qualquer outro, e as crianças... eram crianças. O mal residia no desencontro entre os seus pensamentos e os dos mais novos, o mal residia em teimar-se em viver quando a vida já se afasta de nós...

Olhou para a boneca como se a visse pela primeira vez. Subito, pareceu-lhe que ela se assemelhava a Cila, a menina que lhe morrera antes de nascer Pilar. Levantou-se e viu se a porta estava bem fechada. Em seguida sentou-se na beira da cama a olhar mais de perto para a boneca. Quanto mais a fixava mais as parecências com a morta de rostosinho sumido há tanto tempo, se acentuavam. Com gesto brusco pegou nela e aconchegou-a ao peito sob o grande xale de lã em que se embrulhava.

No espelho que lhe ficava fronteiro viu-se uma jovem mulher de cabelos fulvos e olhos de água, num rosio ardente. Deixara de ser «a mãe», «a avó», uns lábios voltavam a pronunciar o seu nome, era Ida, de seios rijos a que encostava a criança, e fogo a correr-lhe nas veias... Sobre o seu ombro debruçava-se o homem que fora sua paixão e morte. Porque a viuva Romero nada tinha de comum com a que tinha sido enquanto existira a metade de si.

—Minha menina de cabelos pretos! Vê, Manuel, vê como a nossa filha se parece contigo! Sou tão feliz... E tu, minha pequenina, há-de ser sempre muito amiga de tua mãe não é verdade? Quem tem uma filha tem uma amiga... Há-de ampará-la quando for velha, há-de fechar-lhe os olhos quando ela morrer...

A sr.^a Romero tinha as faces incendidas. Ria e falava alto. Fazia perguntas a que respondia numa voz de acentos juvenis, enquanto acariciava e beijava os caracóis negros da boneca Minucha. Foram momentos de embriaguez que nem o miar e o arranhar na porta do Gato malhado quebraram.

Abriu inconscientemente e só ao ouvir as vozes das meninas caiu em si. Viu-se ao espelho a acastantar a boneca como se fosse uma criança, sob a fixidez do olhar sábio do gato.

—Estou doida, doida.—De lágrimas nos olhos, apressou-se a deitar Minucha.

Volto a acaçar-se no cadeirão de ao pé da janela. Gato malhado saltou-lhe, cumplice, para o regaço, onde se aconchegou compondo o quadro natural das velhas apagadas e tontas.

Entanto, as meninas irrompiam no compartimento:

—Anda brincar, Gato malhado!—gritava a mais nova.—Logo vi que fugias para a avó. Não durmas, mandrião, vamos brincar, Gato malhado. O gato é nosso, avó, não nos roube o nosso Gato malhado.

O rosto da sr.^a Romero mantinha-se inexpressivo; só Gato malhado abria para as recen-vindas o seu olhar de brasa, compreensivo e hostil.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELAZA • AV. DA LIBERDADE 35

CASA MAX

APARELHOS T. S. F.

das melhores marcas

Vendas até 24 meses

Máquinas de escrever

Pastas em todos os géneros

Máquinas Fotográficas, Canetas

*

2-C, Av. Praia da Victória, 2-D

LONGINES

Relógio de fama mundial

À venda nas boas casas os ultimos modelos em plaqué para homem e senhora

ASMOGENOL

Novo medicamento sem similar no tratamento da

ASMA

Rep. J. C. CRESPO — R. Madalena, 237, 1.º — Telef. 26260

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

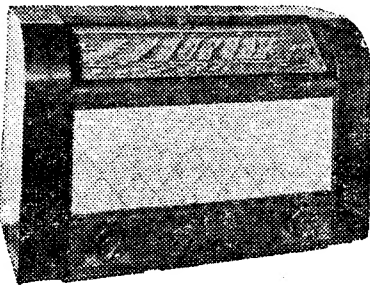
Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA A PARTE

LUXOR/RADIO APRESENTA

o seu maravilhoso modelo 394. Rádio de luxo ao preço dum rádio vulgar.

COM ONDA MARITIMA

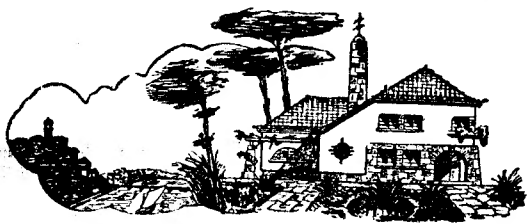


Mod. 394 W — Para corrente alterna
Mod. 394 L — " " " " e continua.

Todas as qualidades inerentes a um rádio de grande categoria condensadas neste magnifico aparelho.

Esc. 2.990\$00

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE-FIXE»



Viva no Campo

Adquira uma quintinha, pagando-a em suaves prestações mensais e faça dela um modo de vida ou um motivo de recreio

CONSULTE:

«TENHO UMA CASA»

Sociedade Cooperativa — Avenida Sá da Bandeira, 53-1.º — COIMBRA

LUXUOSO LEILÃO

— DE —
**RICO MOBILIARIO E ADORNOS
ULTRAMODERNO**

Lindos estofos em tapeçarias de seda, veludo e gonglen, bonitos lustres em cristal e bronze, imponente cómoda estilo Luis XV em pau santo com bronzes cinzelados, mesa centro do mesmo estilo, ricas carpetes Beiriz, pratos cinzelados, cortinados, espelhos de estilo, vitrines, gravuras, óptimo frigorífico marca «Frigidaire», serviço copos em cristal S. Lambert, travessas e pratos da China, bronzes, armários, roupeiro e todo o bonito conjunto que guarnecia a moradia na Av. do Aeroporto que foi residência da Ex.^{ma} Sr.^a

D. MARINA LOPEZ BLANC

e por falta de autorização do Ex.^{mo} proprietário e em virtude da sua urgente retirada para Barcelona, foi o mesmo transferido para a

Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 41, 2.º
(JUNTO À PRAÇA DUQUE SALDANHA)

**ONDE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS
HOJE E DIAS SEGUINTE, ÀS 21 HORAS**

Conforme grande anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje.

TRATA ESTA RICA ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

DE TELA
PAPO E
PAPEL

PEÇA NAS CASAS
ESPECIALIZADAS

EM ROLOS
FOLHAS E
DISCOS



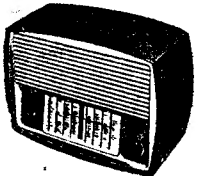
À BASE DE ÓXIDO DE ALUMÍNIO, SILÍCIO
CARBONO E ESMERIL CORINDON.
À PROVA DE ÁGUA E PETRÓLEO

LIXA HERMES

AGENTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL
TEIXEIRA, LISBOA & C.A., L.^{da}
R. DUQUE LOUISE 137 - PORTO - TEL. 21488

murphy

Radio
154



ONDAS MÉDIAS E CURTAS
6 DESDOBRAMENTOS NAS
ONDAS CURTAS - MODELOS
PARA CORRENTE ALTERNA
DE 110 E 220 VOLT E PARA
ALTERNADA DE 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

PAPEL HIGIÉNICO

SUECO



PREÇO
6\$00

Pensão Belga

Rua Victor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

**CARNAVAL
MASCARE
OS SEUS FILHOS**

Alugam-se fatos máscaras para adultos e crianças, desde 30\$00. Grande variedade de Cow-boys, Holandeses, Oficiais, Saloios, Toureiros, Pierrots, Damas antigas, Espanholas, Manhos, Varinas, Estelizadas, Mantens, Domínos, Vestidos de baile, etc. Modalidade, basta Bilhete de Identidade ou pequena garantia. Alugamos para fóra de Lisboa.

GUARDA-ROUPA JORGE

R. dos Cavaleiros n.º 19, Tel. 23948

Aos Comerciantes, Cozinhos, Escritórios, Bancos,
Companhias e até às Papelarias

GRANDE

LEILÃO

PARA LIQUIDAÇÃO DA EXISTÊNCIA DE DOIS ARMAZENS
DE ARTIGOS DE PAPELARIA DO NORTE DO PAÍS, NO
VALOR DE ALGUNS MILHARES DE CONTOS

**Segunda-feira dia 18 e seguintes às 15 e 21 horas
Na Rua da Madalena n.ºs 40, 42 e 44**

Serão vendidos rigorosamente pelas maiores ofertas todos os artigos patentes ao público e de entre os quais destacamos máquinas para encadernação, escrever e calcular, motores eléctricos, transformadores, máquinas de impressão, papeis plissados, pastas e um variado sortido de artigos de papelaria das melhores marcas e em perfeito estado de conservação.

TRATA DESTA IMPORTANTE LEILÃO A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 32652

DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS
DE TODOS OS TIPOS PARA
TODOS OS FINS

DEMAG

ESTUDOS E PROJECTOS EXECUTADOS
POR ENGENHEIRO ESPECIALIZADO
NAS FABRICAS DEMAG

CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

ROMAR

LISBOA — RUA DA BOA VISTA, 83 — Telef. 6 1527-6 5966
PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 589 — Telef. 2.5871

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O navio-motor «**Alfredo da Silva**»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 18 a 21 de corrente para sair a 25

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

DE LUTO

General Adriano de Sá



O general Adriano de Sá, ontem falecido, completara 92 anos no passado dia 9 e era o mais velho general do Exército português. Homem de uma grande integridade de carácter, que soube manter inabalável em todos os transes da sua vida e conservou corajosamente até ao final da sua vida, o general Adriano de Sá era um engenheiro muito distinto e era, simultaneamente, poeta e crítico, apaixonado pelos temas de arte e pelos temas técnicos. E foi, ainda, um colonialista muito distinto, com experiência de administração e de fomento nos territórios da Índia e de Moçambique.

Há dois anos, na data de festejar os seus 90, o general Adriano de Sá, falando ao «Diário de Lisboa», depois de evocar a sua mocidade—receber-nos numa sala onde havia os retratos de 23 parentes próximos que tinham desaparecido durante a sua longa vida!—afirmou-nos as suas profundas convicções republicanas e, ao mesmo tempo, o seu pessoalíssimo sentido antipolítico, no sentido de não querer qualquer participação com o que habitualmente se considera a política partidária. A propósito, Adriano de Sá referiu-nos a sua intervenção no episódio de 18 de Abril, em que, sendo comandante da Região Militar de Lisboa, dirigiu a sufocação militar da revolta, afirmando que apenas cumprira «o seu dever militar». E, para prova do seu desinteresse, ele, que era um técnico e um engenheiro com ampla experiência, repudiou prontamente a oferta que lhe fizeram, a seguir, de uma pasta de ministro do Comércio e Comunicações, que era então o título equivalente da actual pasta das Obras Públicas. Fundamentalmente, a sua condição de homem e o seu pessoalíssimo e inalterável sentimento de dignidade erguiam-se acima de todas as conveniências.

Deixa uma ampla obra escrita, em que se contam, até, os volumes de versos da sua mocidade. Mas os seus dispersos, desde 1877, em numerosas publicações, dão a fisionomia do verdadeiro polígrafo que, até aos últimos dias da sua vida, manteve a sua habitual colaboração nas colunas do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro».

O funeral efectuou-se esta tarde, da sua residência, na Estrada do Poço do Chão, 45, para jazigo de família, no cemitério de Benfica, e constituiu uma sentida manifestação de apreço e de pesar.

Durante a noite de ontem, e ainda hoje, foram muitos, os que estiveram na residência do extinto a apresentar condolências à família e a prestar homenagem à memória do ilustre oficial. Recordamos, entre outros, os nomes dos srs. comandante Carmento Rodrigues, ministro do Ultramar, que ali esteve acompanhado de sua esposa; generais Teixeira Botelho, Ferreira Martins, Ferreira de Passos, Soares Branco, Rui Ribeiro e almirante Sousa Dias; coronéis Vitorino Guimarães, Vitorino Godinho, Pires António, Vasco Lopes de Mendonça, José Mac Bride, Dinis Sampaio e dr. Mário Moutinho; tenente-coronel Helder Martins, capitães José Luis dos Santos Romão e Lobo Antunes; tenente Julio Lopes Pereira e Adão Coelho e, ainda, os srs. Alonzo Pope, António Pádua, Costa Pereira, dr. Manuel Rocheta, José de Oliveira Leone, dr. José Moura Neves, Ludgero Gomes Alvarez, Estevão Augusto Jardim, eng. António Cordeiro, Ferreira de Sá, eng. Fernando Regalo Correia, dr. Rodrigues Cavalheiro, Alfredo Oliveira e Castro, eng. Pinheiro Machado, Eduardo Veiga Ferreira, Francisco Melo Machado, eng. António Casimiro da Costa, e o nosso camarada na Imprensa Pinto Quartim.

A urna foi conduzida em armão do Exército e coberta com a bandeira nacional, incorporando-se no préstito fúnebre centenas de pessoas entre as quais muitas senhoras.

Vasco de Almeida Laranjeira

Da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João, realizou-se esta manhã o funeral do sr. Vasco de Almeida Laranjeira, casado com a sr.ª D. Maria José Pinho Laranjeira. Antigo comerciante em Lisboa, onde gozava de gerais simpatias devido às suas qualidades de trabalhador e honradez, o seu funeral teve grande concorrência.

Gregório Afonso

Em Cabeço de Montachique faleceu o sr. Gregório Afonso, de 75 anos, negociante de gado, casado com a sr.ª D. Ema da Silva Afonso, pai das sr.ªs D. Cristina Ferreira Afonso e D. Celeste Ferreira Afonso Magano e do sr. Gregório Afonso Junior, sogro do sr. Candido Afonso, da sr.ª D. Sofia Engrácia Duarte Afonso.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Acasa que melhor trabalha.

e do sr. José Domingos Magano. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, para jazigo de família no cemitério de Lousa de Cima. Os serviços fúnebres foram confiados à agência Salgado.

D. Maria de Azevedo Salta

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 17.—Na freguesia de Espinho, com 97 anos, faleceu a sr.ª D. Maria Benedita de Azevedo Salta, viúva, mãe dos proprietários srs. António, José, Eduardo e Manuel Salta e da sr.ª D. Maria Azevedo Salta Ventura, casada com o sr. Adelino Ventura e tia dos srs. José e António de Lemos Salta, Manuel Pereira Azevedo Veiga e José Joaquim Ferreira Azevedo, também proprietários. A falecida, muito respeitada, pelas suas qualidades, era também tia, em 2.º grau, do sr. dr. António José de Lemos Salta, médico em Lisboa.

SUFRAGIOS

D. Margarida Ferreira Lopes Gomes

Sufragando a alma da sr.ª D. Margarida Ferreira Lopes Gomes, esposa do sr. Salvador Gomes Lamego, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, celebra-se missa amanhã, às 8 horas, na igreja do Corpo Santo, mandada rezar por sua família.

PEQUENAS NOTÍCIAS

DESASTRE

DE VIACÃO—Na Avenida Infante D. Henrique, foi colhido por um automóvel o menor de 3 anos Nelson Rodrigues da Silva, morador no Largo de S. Miguel, 7, 1.º. Deu entrada no Hospital de S. José, muito ferido na cabeça e nas pernas.

JANTAR DE HOMENAGEM

O grupo onomástico «Fernandos de Portugal» e a Sociedade Ordem e Progresso ofereceram, num restaurante de Lisboa, um jantar de homenagem ao sr. Fernando Marques de Sousa, seu antigo sócio e director, o qual, brevemente, vai partir para África.

Aos brindes elogiaram o homenageado, entre outros, os srs. dr. Fernando de Lacerda, Fernando Lopes da Silva, Fernando Garcia da Silva, Fernando Almirante Vale e Abílio da Silva Jacob.

DOENÇA SUBITA MORTAL

Adelaide Correia Gomes, de 68 anos, moradora na Travessa de Santa Marta, 27, rés-do-chão, adoeceu subitamente na sua residência e chegou já morta ao hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Vida religiosa

O bispo de Silva Porto no bairro de Caselas

O bispo de Silva Porto, sr. D. António II-defonso dos Santos Silva, visitou esta manhã o bairro de Caselas, onde chegou pelas 10 e 15 e foi recebido à entrada da Capela da Sagrada Família pelo rev.º Rui Lima, capelão do bairro, moradores e crianças da catequese com estándares.

O prelado celebrou missa, tendo durante a cerimónia distribuído a comunhão a muitos fiéis de ambos os sexos, depois do que proferiu uma homilia sobre o 2.º aniversário da posse, como capelão do bairro, do rev.º Reis Lima.

Depois de uma visita ao bairro, cujas ruas percorreu, realizou-se na residência do rev.º Reis Lima um almoço íntimo de homenagem ao sr. D. António dos Santos Silva, ao qual estiveram presentes os reverendos padres Manuel Videira, prior de Algés; e cônego missionário Matias.

Terminada a refeição o sr. bispo de Silva Porto, acompanhado dos referidos eclesiásticos, visitou Montes Claros e proximidades, retirando-se em seguida.

Inauguração de uma igreja restaurada

COVILHÃ, 14.—Com a presença do bispo coadjutor da diocese da Guarda, sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, e de outras altas individualidades eclesiásticas, diocesanas, foi inaugurada a igreja do Sagrado Coração de Jesus, que antes servira de tribunal judicial. A reconstrução e reintegração nas suas primitivas funções deve-se aos padres jesuítas e, ainda, à participação do Fundo de Desemprego e auxílio particular. Na vetusta construção, salientam-se como elemento decorativo, por cima da parte central, três painéis escultóricos em pedra.

Nas festas que assinalaram a cerimónia da inauguração, foi orador o sr. padre Gomes dos Santos e o orfeão desta cidade fez os acompanhamentos, assistindo ao acto as entidades religiosas, civis e militares da cidade, corporações e instituições locais, etc..

A Semana Santa em Ilhavo

ILHAVO, 15.—Realizam-se este ano, o que não acontecia há muitos anos, as cerimónias da Semana Santa, que costumavam revestir-se de grande luzimento, especialmente as procissões

ENCONTRADO MORTO

PAMPILHOSA DA SERRA, 16.—Apareceu morto, perto da estrada nacional 112, ao quilómetro 11, na Lomba do Salgueiro, José Maria, carpinteiro, de 30 anos, casado, natural do Sobral Bendito, freguesia de Pessegueiro, deste concelho. Desconhecem-se as causas da morte.

Emagrecer OBÊSOS

Finalmente apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das OBESIDADES e GORDURAS INUTEIS, (sem dieta e até ótimo para a saúde em geral) registado em Portugal como Mybzal.

Enviam-se gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico.

FAL—Apartado 142—LISBOA

À venda nas Farmácias

PASTELARIA INGLESA, LMD.

Largo de S. Julião, N.ºs 8 e 9
Telefone 31.725

Esta antiga e acreditada casa tem um excelente SALÃO no 1.º andar para Lanches de casamento sem acréscimo de preço.

Servem-se almoços e jantares

A's segundas-feiras—Caril de frango à Indiana
» terças » Bacalhau à Braz
» quintas » Chispe à Portuguesa
» quintas » Serrabulho à moda do Minho (Vila Verde)
» sextas » Bacalhau no forno à moda da casa
Aos sábados Dobrada à moda do Porto

Aprenda a DANÇAR

Lições à hora com professoras Machado. R. da Palma, 164. 3.º Esq.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 21.660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, 15 h.

Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral, Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.

Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg. nariz, ouvidos, 14 h.

Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 5 h.

Dr. Luiz Leite—Operações Senhores, gravidez, 17 h.

Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Fermigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica

Dr. Rolo Vale—Análises clínicas.

Dr. Luiz Abecasis—Eletrcardiografia

GASTRIGEL

O SEGREDO DAS BOAS DIGESTÕES

AZIA, MAS DIGESTÕES E EXCESSOS DE ALIMENTAÇÃO

Novo medicamento, muito agradável, em comprimidos, que neutraliza rapidamente o excesso de ACIDEZ, sem os inconvenientes dos alcalinos conhecidos.

Resolvem-se casos de má digestão, acidez (azia), excessos de alimentação, álcool, tabaco e outros transtornos gástricos.

Aproveite a nossa experiência, e não faça experiências inúteis.

Faça uma prova com este novo medicamento. Peça uma amostra à Rua de Francisco Metrass, n.º 59-B—Lisboa—Telef. 63349.

UM COMPRIMIDO CONVINCE

Só na terça-feira será votada a moção

que encerrará no Parlamento francês
o debate sobre o Exército europeu

(Continuação da 1.ª página)

ças nacionais dos países da Europa num Exército europeu.

«Salienta que essa vontade de reforçar o poderio dos povos livres—susceptível de implicar, sob reserva das garantias indispensáveis, uma participação alemã na comunidade europeia de defesa—resulta exclusivamente da persistência da falta de confiança internacional.

«Convencida da necessidade de se fazer quanto for possível para diminuir essa desconfiança, manter e consolidar a paz, e ao mesmo tempo reforçar o poderio dos povos livres; persuadida de que a organização da defesa comum não poderia de forma alguma contrariar os esforços simultaneamente empreendidos para se garantir um desarmamento geral e fiscalizado, aprova o solene apelo dirigido pelo presidente do Conselho com o objectivo de conduzir a bom termo os trabalhos da Comissão de Desarmamento da O. N. U. e de se chegar a uma solução pacífica dos problemas que actualmente dividem as nações do Mundo, e salienta que não poderia proceder-se a qualquer recrutamento de contingente de origem alemã enquanto o tratado não estiver ratificado pelos Parlamentos.

«A Assembleia Nacional aceita que se dê um tratamento não discriminatório nas organizações integradas, lembra que os acordos contratuais que não de substituir o regime de ocupação quando entrar em vigor a comunidade de defesa europeia deverão incluir as garantias necessárias relativamente à produção de armamentos e à distribuição dos encargos financeiros, e faz notar que a admissão da Alemanha na comunidade da defesa europeia não está ligada ao acesso da Alemanha à Organização do Atlântico: lembra que não poderá ser derogada a regra segundo a qual nenhum Estado pode ser convidado a entrar para essa Organização sem decisão prévia dos Parlamentos, e que, além disso, sendo a Organização de natureza exclusivamente defensiva, não deve incluir senão Estados que não tenham reivindicações territoriais, e recomenda ao Governo o seguinte:

a) — Que assegure que a redacção do tratado especifique que a comunidade europeia de defesa tem por objectivo único garantir uma defesa mais eficaz do território dos Estados membros da comunidade europeia e uma equitativa distribuição dos encargos que tenha particularmente em conta o valor dos sacrifícios que a França consente na Indochina para a defesa dos países livres;

b) — Que realize as condições económicas básicas necessárias para a construção duma força militar europeia;

c) — Que solicite aos Estados Unidos e à Inglaterra que garantam, em caso de rompimento ou violação do tratado por um Estado membro, as obrigações tomadas para com a comunidade europeia de defesa, sendo essa garantia materializada pela manutenção de tropas americanas e britânicas suficientes no continente europeu, enquanto se afiurar necessário;

d) — Que os contingentes militares franceses disponíveis na Europa e postos à disposição da comunidade europeia de defesa sejam sempre iguais pelo menos aos de qualquer outro membro da comunidade, que seja assim assegurada uma relação de forças aceitável e constante, dentro do Exército europeu sem exceder para a França as suas possibilidades no domínio financeiro e em matéria de efectivos;

e) — Que a integração dos contingentes nacionais se efectue no escalão

mais baixo possível, de modo a evitar todo o perigo de constituição de forças nacionais autónomas.

f) — Que tome as iniciativas necessárias para que tão depressa quanto for possível se submeta o texto do tratado que instituir a comunidade europeia de defesa ao visto da Assembleia Consultiva do Conselho da Europa;

g) — Que se preveja nos protocolos anexos ao tratado a integração progressiva das unidades, à medida que puder ser estabelecida materialmente a organização comum.

«A Assembleia Nacional pede que se faça o possível para se conseguir:

1) — A subordinação do Exército europeu a um poder político supra-nacional de competência limitada mas real, responsável perante os representantes das assembleias ou dos povos europeus, convidando o Governo a tomar todas as iniciativas necessárias nesse sentido.

2) — A limitação estrita e a enume-

ração pormenorizada dos casos em que poderá aplicar-se a regra da unanimidade, assim como o estabelecimento dum orçamento comum votado pela assembleia e não submetido a direito de «veto».

«A Assembleia Nacional mantém a sua oposição a reconstituição dum exército nacional alemão e seu estado-maior. Convida o Governo a renovar os seus esforços, com profunda vontade de chegar a bom resultado, no objectivo de obter a participação de outras nações democráticas na comunidade europeia de defesa, designadamente a da Grã-Bretanha; como esta solução constituiria uma garantia que corresponde plenamente as preocupações manifestadas pela Assembleia Nacional, comportaria naturalmente o estudo e elaboração das instituições e das condições mais susceptíveis de lhe assegurar o êxito. E, rejeitando qualquer adiamento, passa à «ordem do dia». — (F. P.).

A significação do debate

(Por Maurice Fabry)

PARIS, 17.—O debate sobre o Exército europeu, aberto na Assembleia Nacional na segunda-feira passada, fechou praticamente esta noite com a votação de uma moção favorável. Com efeito, por 327 votos contra 276, foi dada prioridade à nova «ordem do dia» aceite pelo Governo e pelos socialistas.

Mas, por agora, trata-se apenas de prioridade, porque antes do conjunto ser votado o grupo da U. P. F. pediu um escrutínio público da tribuna, apoiado por 50 assinaturas. Tendo a presença dos signatários sido verificada, Edgar Faure pôs então a questão de confiança na forma constitucional sobre a generalidade da ordem do dia que o seu Governo tinha aceite. A votação realizou-se à na terça-feira.

«A Assembleia Nacional—diz a moção numa frase preliminar—aprova a ideia de integrar as forças nacionais dos países da Europa no Exército europeu. Mas esta moção acrescenta reservas e pede garantias. A maior parte dos oradores, nas últimas sete sessões, manifestaram quer apreensões por este projecto quer reservas ou críticas. A reprovação mais acentuada foi expressa pelo antigo chefe do Governo, Edouard Daladier, que faz, verdade seja, figura de franco-atirador isolado no actual Parlamento. Vê na criação do Exército europeu e no rearmamento da Alemanha perigo de guerra e até ocasião possível de terceira guerra mundial.

Não acredita que a U. R. S. S. tencione, nesta altura, atacar militarmente, mas pensa que o rearmamento da Alemanha poderia levá-la a reagir, quer pela força, quer procurando, com a Alemanha rearmada, um entendimento cujo resultado seria levantar a Alemanha contra o Ocidente. Por curiosa repetição da História, outro antigo presidente do Conselho de antes da guerra, Paul Reynaud, que nem sempre esteve de acordo com Daladier em 1939-40 sobre a condução da guerra, manifestou opinião diametralmente oposta. Acredita no perigo imedito e pensa que o rearmamento da Alemanha no âmbito do Exército europeu é o meio mais eficaz de o evitar. Antes de fazer reservas ao projecto, prefere pedir a sua colaboração. Fora destas antecipações formuladas por duas testemunhas da guerra de 1940 e no plano político mais imediato, a U. P. F. e o Partido Socialista formularam críticas e reservas. A certa altura do debate, pareceram aproximar-se, os gaullistas iam votar a moção socialista. Mas, hoje, os socialistas entraram em negociações com o Governo, que incluiu parte das suas reservas na moção final. Entretanto, a U. P. F. votava finalmente contra a moção. Os gaullistas, de quem Jacques

Soustelle foi o porta-voz, insistiram na gravidade do gesto que consistia em «desnacionalizar» o Exército francês. No entanto, estavam dispostos a consentir sacrifícios pela organização europeia e Soustelle lembrou as declarações do general De Gaulle sobre a confederação da Europa. Mas esta confederação europeia não existe, disse o orador, e é perigoso e absurdo sacrificar o Exército francês à ideia europeia que ainda se não materializou. E querer formar o Exército europeu antes de ter definido o poder político que o há-de dirigir.

Quanto aos socialistas, as suas reservas acabaram por se incorporar, após longas negociações, ontem, na moção governamental. Seriam essencialmente quatro: 1.ª, não recrutar contingentes alemães antes da ratificação por todos os Parlamentos dos países interessados; 2.ª, pedir para a França garantias, no caso em que a Alemanha retirasse os seus contingentes da Comunidade; 3.ª, só incorporar as formações armadas progressivamente; 4.ª, fazer o possível por conseguir que a Grã-Bretanha entre na comunidade defensiva.

Estas reservas foram acrescentadas à moção final, que assim obteve os sufragios da maioria. Este grande debate levou, portanto, a uma aprovação rodeada por fortes reservas. Os comunistas e a U. P. F. votaram em bloco contra a moção, e também o fizeram uns cinquenta deputados dos grupos da maioria.

Muitos outros também só votaram por um esforço de razão e aceitando as demonstrações feitas sucessivamente por Schuman e Edgar Faure, de que a fórmula «exército europeu» era a modalidade que podia no actual estado de coisas, conciliar todas as necessidades da defesa europeia, entre as quais se deve incluir um certo rearmamento da Alemanha. — (F. P.).

Coreia

A minuciosa discussão
de todos os pontos

para o armistício

PAN MUN JON, 17 — Os delegados das Nações Unidas às conversações de tréguas aceitaram, sujeitas a condições, as propostas comunistas para recomendações aos governos sobre uma conferência de paz na Coreia.

Os comunistas, que desejam que a conferência se realize dentro de três meses após o cessar fogo, apresentaram ontem propostas revistas nesse sentido. Dizem eles que os governos interessados deveriam decidir sobre o âmbito da conferência e que a sua agenda deveria consistir em: «Retirada de todas as tropas estrangeiras da Coreia, solução pacífica da questão coreana, etc.».

O delegado chefe das Nações Unidas, almirante Charles Turner Joy, disse ontem que precisaria de tempo para estudar o emprego da palavra «etc.», que os comunistas empregaram em substituição de «outras questões relacionadas com a paz da Coreia» nas propostas anteriores. As Nações Unidas têm insistido em que a conferência se deveria limitar à Coreia.

O almirante Joy disse aos comunistas: «Nós desejamos que seja claramente compreendido que não julgamos que a palavra «etc.» se refira a assuntos fora da Coreia».

Ao oferecer a aceitação das recomendações comunistas, Joy disse ao delegado chefe norte-coreano, general Nam Il, que o fazia «para dar provas concretas da sinceridade do comando das Nações Unidas e para eliminar quaisquer pretextos para novas demoras da vossa parte para alcançar acordo».

Os delegados voltarão a reunir em sessão plenária amanhã.

Oficiais do estado-maior, discutindo a fiscalização do armistício e a troca dos prisioneiros de guerra, reuniram-se hoje também em Pan Mun Jon. — (Reuter).

MOVEIS

Executados com madeiras antigas
Novidades em tecidos estrangeiros

Estofos Cortinados e Decorações
Sob a direcção técnica de
RIBEIRO-DECORADOR
Fábrica e Salão de Exposição:
Trav Monho de Vento, 32 (Estrela)

Junhill

O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

urivesaria Portugal

Uma garantia para as suas transacções de compra ou venda.
Consulte-a para seu interesse.

ROSSIO 122

Ao Ultimo Figurino

Como nos anos anteriores, inaugura os seus saldos de Primavera de sedas estampadas e algodões Nacionais e Franceses na próxima 2.ª feira, 18, na Secção da Calçada do Sacramento, 9 (ao Chiado)

NINA
NATI MISTRAL
A tarde e à noite